

PEI

PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO

*UM PROTOCOLO PARA SUA
ELABORAÇÃO*

#paratodosverem:

A imagem apresenta um layout vertical dividido em duas partes, com forte contraste de cores. Na metade superior, há um fundo em degradê roxo, que vai de um tom mais escuro na parte superior para um tom mais claro abaixo. Nessa área, o texto está centralizado em branco, com destaque para: "PEI" em tamanho maior; "PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO" logo abaixo. Em menor destaque, a frase "UM PROTOCOLO PARA SUA ELABORAÇÃO". Na transição entre as duas partes, aparece um círculo amarelo, remetendo a um sol. Na metade inferior, o fundo passa a ser azul escuro (tom petróleo). Sobre ele, há um caminho sinuoso em branco, que começa na base e segue em direção ao "sol", criando a ideia de percurso. Na parte inferior, em vermelho, está o nome das autoras: "ROZANGELA BARBOSA CARDOSO e CRISTINA A. A. C. MASCARO". O conjunto visual sugere movimento, direção e construção de um percurso, reforçado pelo contraste entre o roxo, o azul escuro, o branco e o amarelo.

Fonte: Elaboração da autora (2026).

ROZANGELA BARBOSA CARDOSO
CRISTINA A. A. C MASCARO

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
(Biblioteca Central - UEM, Maringá - PR, Brasil)

C268p

Cardoso, Rozangela Barbosa

PEI - Plano Educacional Individualizado : um protocolo para a sua elaboração /
Rozangela Barbosa Cardoso. -- Maringá, PR, 2026.
65 f.

Acompanha a dissertação de mestrado: A inclusão de estudantes com deficiência
intelectual no ensino comum. 167 f.

Orientadora: Profa. Dra. Cristina Angélica Aquino de Carvalho Mascaró.

Produto educacional (mestrado profissional) - Universidade Estadual de Maringá,
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Departamento de Pedagogia, Mestrado
Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI), 2026.

1. Educação inclusiva - Ensino fundamental I. 2. Deficiência intelectual. 3. Plano
educacional individualizado. 4. Acessibilidade - Alunos com necessidades educacionais
especiais. 5. Práticas pedagógicas inclusivas. I. Mascaró, Cristina Angélica Aquino de
Carvalho, orient. II. Universidade Estadual de Maringá. Centro de Ciências Humanas,
Letras e Artes. Departamento de Pedagogia. Mestrado Profissional em Educação Inclusiva
(PROFEI). III. Título.

CDD 23.ed. 371.9



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EDUCAÇÃO INCLUSIVA
PROFEI-UEM



PEI

PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO

UM PROTOCOLO
PARA SUA ELABORAÇÃO

RECURSO EDUCACIONAL APRESENTADO NA CONCLUSÃO DE MESTRADO
PROFEI/UEM

TURMA 4

Orientadora: Prof.Dr^a Cristina Angelica Aquino de Carvalho Mascaro

2026

O QUE VOCÊ ENCONTRA AQUI?

INTRODUÇÃO

Apresenta o objetivo do documento, contextualizando a importância do PEI na promoção da inclusão e do atendimento às necessidades educacionais específicas.



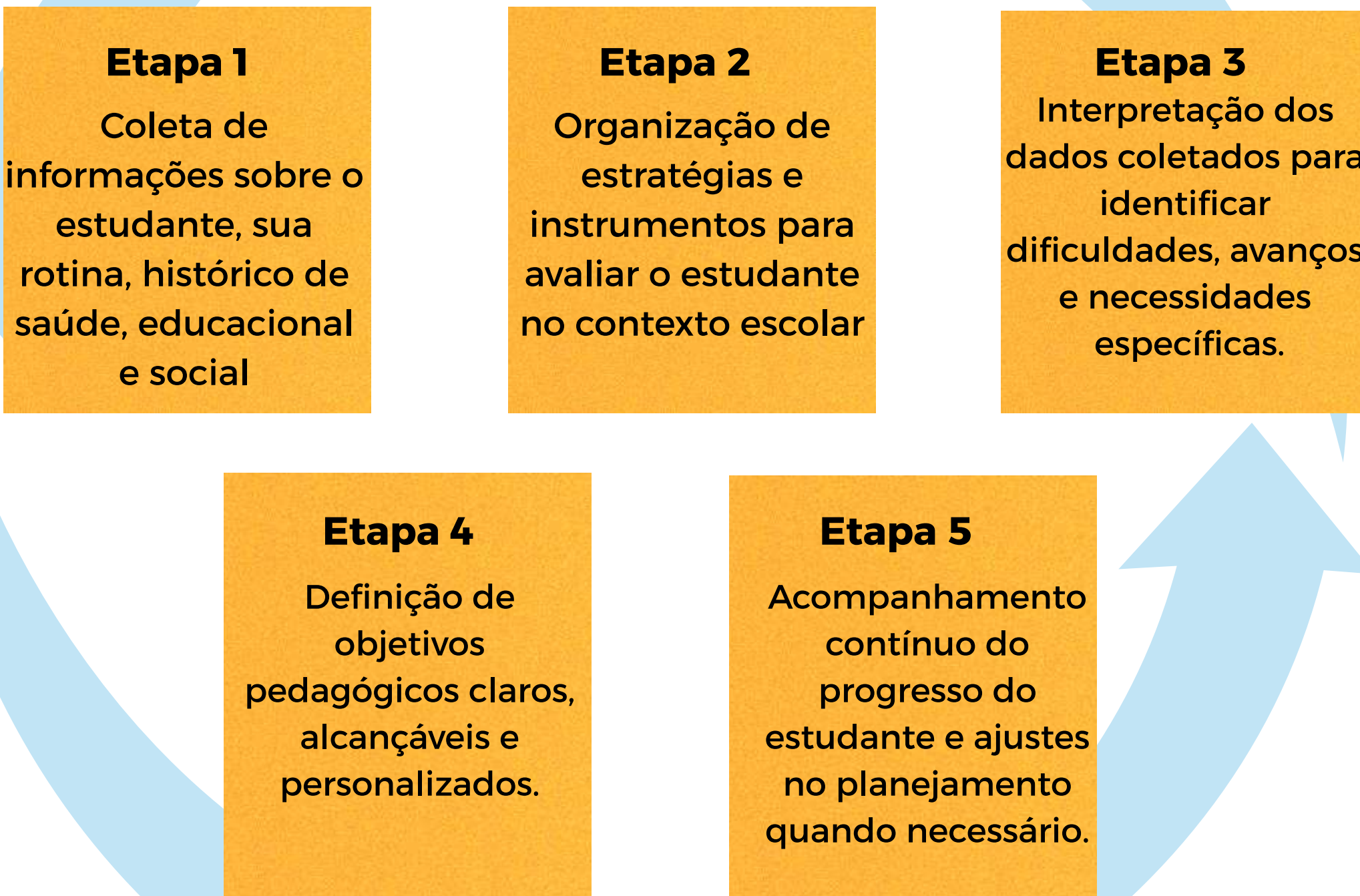
DEFINIÇÃO E MARCOS LEGAIS

Apresenta os conceitos fundamentais e a base legal que sustenta o PEI (direito à educação inclusiva, normativas e políticas públicas).



ETAPAS DO PEI E ATORES RESPONSÁVEIS

Descreve as fases do processo e identifica os envolvidos (professores, equipe pedagógica, família, estudantes e demais profissionais).



MODELOS DOS MATERIAIS SUGERIDOS

Todo o processo organizado está disponível no modelo para preenchimento.

#paratodosverem:

A imagem apresenta um layout vertical com fundo cinza claro, organizado de forma sequencial e guiada por elementos visuais. No topo, há um retângulo com contorno preto, contendo o título “O QUE VOCÊ ENCONTRA AQUI?” em laranja com contorno escuro, centralizado e em destaque. Abaixo, os tópicos principais aparecem em sequência, sempre com títulos em laranja e textos explicativos em preto: “INTRODUÇÃO” “DEFINIÇÃO E MARCOS LEGAIS” “ETAPAS DO PEI E ATORES RESPONSÁVEIS”. Entre esses blocos, há setas em azul, apontando para baixo, indicando continuidade. No centro da imagem, destaca-se um grande ciclo circular em azul claro, formado por setas largas, representando um processo contínuo. Sobre esse ciclo, estão distribuídos cinco quadros em tom laranja/amarelo, cada um representando uma etapa: Etapa 1, 2 e 3 posicionadas na parte superior, etapas 4 e 5 na parte inferior. Esses quadros têm fundo em degradê de laranja para amarelo, com textos em preto, e estão organizados de forma equilibrada dentro do ciclo. Na parte inferior, há novamente uma seta azul apontando para baixo, conduzindo ao último bloco: “MODELOS DOS MATERIAIS SUGERIDOS” em laranja, com texto explicativo em preto. Há também pequenos elementos gráficos em azul (círculos) que complementam o design. O conjunto utiliza principalmente as cores cinza claro, azul (claro e médio), laranja/amarelo, preto e branco, criando uma hierarquia visual clara e reforçando a ideia de fluxo contínuo e organização por etapas. Fonte:

Elaboração da autora (2026).

Sumário

1	<u>Introdução</u>	02
2	<u>Definições e Marcos Legais</u>	03
3	<u>Etapas do PEI e atores responsáveis pela sua elaboração</u>	06
4	<u>Etapa 1 - Entrevista com familiares e/ou responsáveis</u>	09
5	<u>Etapa 2 - Planejamento da avaliação do docente</u>	17
6	<u>Etapa 3 - Análise dos resultados</u>	31
7	<u>Etapa 4 - Planejamento de metas</u>	36
8	<u>Etapa 5 - Monitoramento e avaliação do PEI</u>	43
9	<u>Versão para preenchimento e impressão.</u>	47
10	<u>Referências Bibliográficas</u>	56

Introdução

A inclusão escolar é um direito assegurado por diversas legislações nacionais e internacionais e representa um avanço significativo nas políticas públicas de educação. Contudo, mais do que uma diretriz legal, trata-se de um princípio ético e pedagógico de reconhecimento e valorização da diversidade humana, que precisa ser efetivado nas escolas brasileiras.

Nesse sentido, Mascaro (2021) enfatiza que a inclusão só se realiza plenamente quando as práticas pedagógicas são reconstruídas a partir do reconhecimento das diferenças, transformando o que está previsto na legislação em ações educativas contextualizadas e significativas.

De modo convergente, Ainscow, Booth e Dyson (2006) afirmam que a inclusão deve ser compreendida como um processo contínuo de identificação e remoção das barreiras que limitam a participação e o aprendizado, exigindo mudanças nas práticas escolares.

Essa efetivação exige práticas intencionais, colaborativas e sistematizadas que respondam às necessidades específicas de cada estudante, às suas potencialidades e às suas dificuldades (Mascaro, 2017).

Com o objetivo de subsidiar o planejamento de práticas pedagógicas inclusivas intencionais, colaborativas e sistematizadas, organizamos este e-book a partir da estrutura a seguir.



A apresentação do Plano de Ensino Individualizado (PEI) como um balizador essencial na concretização das práticas de acessibilidade curricular, seus principais conceitos e as bases legais que amparam sua elaboração e execução.



Um protocolo detalhado de elaboração do PEI, oferecendo orientações práticas e a explicação de seus elementos constitutivos.



Explorações de possibilidades de acessibilidade curricular a partir de conteúdos selecionados da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

PEI

Definições e Marcos Legais

As leis brasileiras não trazem diretrizes específicas que normatizem o Planejamento Educacional Individualizado (PEI). Entretanto, o Parecer CNE/CEB nº 50/2023 representa um avanço significativo nesse debate, ao reconhecer a importância do PEI como instrumento pedagógico de garantia do direito à aprendizagem e à participação plena dos estudantes público-alvo da Educação Especial (EE). De forma convergente, a Lei Brasileira de Inclusão (LBI) orienta a adoção de estratégias que assegurem a aprendizagem desse público, reforçando a necessidade de planejar o ensino de maneira individualizada, considerando as potencialidades e as necessidades educacionais de cada aluno.

O Decreto nº 7.611/2011, que dispunha sobre a educação especial e o Atendimento Educacional Especializado, estabelecia diretrizes voltadas à garantia do acesso, da permanência, da participação e da aprendizagem dos estudantes público-alvo da educação especial no ensino regular (Brasil, 2011). Esse decreto foi revogado e substituído pelo Decreto nº 12.686/2025, que instituiu a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva e reafirmou esses direitos. Posteriormente, o Decreto nº 12.773/2025 promoveu alterações no Decreto nº 12.686/2025, aprimorando a política pública de educação especial inclusiva no Brasil.

Os artigos 205 e 208 da Constituição Federal (1988), que garantem o direito à educação de qualidade para todos, assegurando atendimento especializado aos estudantes com deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino, garantem o direito ao planejamento que considere as individualidades dos sujeitos (Brasil, 1988).

A seguir, os principais marcos legais.

Constituição
Federal
1988

Garante o direito à educação para todos e a matrícula das pessoas com deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino, assegurando o Atendimento Educacional Especializado (AEE).

PEI

Definições e Marcos Legais

LDB
9.394/1996

Dispõe sobre a Educação Especial e determina que o atendimento educacional deve ocorrer de acordo com as necessidades específicas de cada estudante, respeitando sua singularidade.

Parecer
CNE/CEB
nº 17/2001

Define as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica e destaca o planejamento pedagógico individualizado.

CNE/CEB
nº 2/2001

Instituir as diretrizes para a Educação Especial na Educação Básica, garantindo o acesso e a permanência de alunos com necessidades educacionais especiais em escolas regulares.

BNCC
2017

Reafirma o compromisso com a equidade e a inclusão, orientando que o currículo escolar atenda às diversidades e necessidades específicas dos estudantes.

Lei nº
13.146/2015

Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

Parecer
CNE/CP nº
50/2023

Estabelece diretrizes para o Atendimento Educacional de Estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Decreto nº
12.686/2025

Institui a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva e a Rede Nacional de Educação Especial Inclusiva e reforça o compromisso do Estado com uma educação verdadeiramente inclusiva e acessível.

Decreto nº
12.773/2025

Fez alterações no decreto nº 12.686/2025 ajustando seu texto para melhorar a implementação da política, atender a demandas de famílias e instituições e garantir maior clareza sobre direitos, modalidades de atendimento e possibilidades de oferta da educação especial inclusiva no sistema educacional brasileiro.

PEI

Definições e Marcos Legais

Mas o que é o PEI?

Apontamos alguns autores que conceituam o PEI em suas pesquisas.

Segundo Pereira e Nunes (2024), o Plano de Ensino Individualizado é uma ferramenta voltada a todos os estudantes, destinada a organizar metas e objetivos de aprendizagem, conforme as necessidades específicas de cada um. É um documento que auxilia o professor e demais profissionais da equipe pedagógica no planejamento e implementação de estratégias adequadas para o desenvolvimento do aluno.

Mascaro (2021, p. 74), define o PEI como “uma estratégia que possibilita a definição de metas educacionais, sociais e laborais para um estudante, a partir de processos personalizados que requerem a seleção dos recursos e apoios necessários para atingir os objetivos. É um trabalho pedagógico colaborativo que conta com a participação dos professores, dos familiares, dos membros da comunidade escolar e do próprio aluno, quando possível”.

Para Nunes, Schmidt e Cândido (2024, p.52), o PEI é um “plano de trabalho ou uma metodologia colaborativa, que descreve metas acadêmicas e funcionais de educandos apoiados pela educação especial”.

Borges e Pletsch (Orgs) (2022, p.170), apoiadas em Vigotski, defendem que o PEI “é uma ferramenta que organiza práticas de ensino a partir das especificidades de cada sujeito, pois não há uma única forma de atender às particularidades de apropriação do conhecimento escolar de todas as pessoas com deficiência”.

Glat e colaboradores (2012, p. 84) conceituam o PEI como um “[...] planejamento individualizado, periodicamente avaliado e revisado, que considera o aluno em patamar atual de habilidades, conhecimentos e desenvolvimento, idade cronológica, nível de escolarização já alcançado e objetivos educacionais desejados em curto, médio e longo prazos.”

Etapas envolvidos na elaboração do PEI

Apresentamos um protocolo que, organizado de forma coletiva, dialógica e sistematizada, pode oportunizar a construção de um documento capaz de garantir os direitos de aprendizagem aos estudantes com necessidades educacionais específicas. Reiteramos que não apenas a sua elaboração, mas também sua execução, avaliação e redefinição, quando necessário, devem seguir o mesmo princípio (coletivo, dialógico e sistematizado).

PEI

Acolhimento e
entrevista
com as famílias

Avaliação
Docente

Definição do perfil
do estudante

Parcerias
com outros
especialistas

Planejamento dos
professores

Execução do
PEI

Revisão e avaliação do PEI

#paratodosverem:

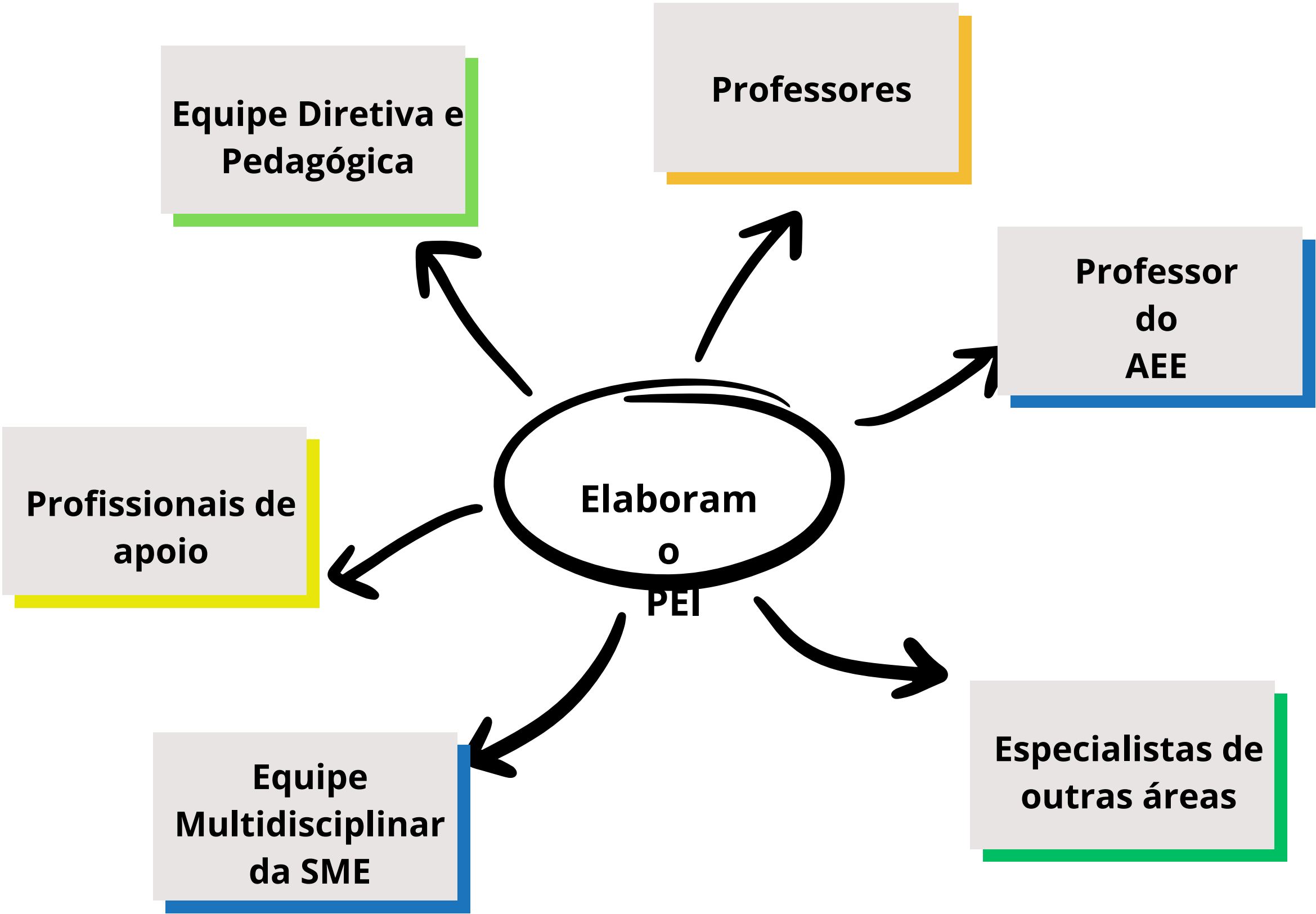
A imagem apresenta um layout vertical com fundo cinza claro, organizado de forma centralizada e com elementos coloridos que orientam a leitura. Na parte superior, há um bloco de texto em preto, disposto em parágrafo, explicando a proposta do protocolo, com alinhamento centralizado e aparência mais densa. Logo abaixo, destaca-se a sigla "PEI" em azul, em tamanho grande e central. O elemento visual principal é um caminho em formato de espiral sinuosa, em tom prateado/metálico que percorre a imagem de cima para baixo, sugerindo trajetória, processo contínuo e construção progressiva. Ao longo desse caminho, aparecem diferentes etapas, distribuídas lateralmente e identificadas por cores distintas. À esquerda, em azul: "Acolhimento e entrevista com as famílias." À direita, em laranja: "Avaliação Docente". À esquerda, em vermelho: "Definição do perfil do estudante". À direita, em verde: "Parcerias com outros especialistas". À esquerda, em azul escuro: "Planejamento dos professores". À direita, em roxo: "Execução do PEI". Na parte inferior, centralizado, aparece o fechamento do processo em marrom/dourado: "Revisão e avaliação do PEI". O uso do caminho espiralado junto às cores variadas (azul, laranja, vermelho, verde, roxo e marrom) reforça a ideia de um processo interligado, com múltiplas etapas que se conectam ao longo do percurso.

Fonte: Elaboração da autora (2026).

Atores envolvidos na elaboração do PEI

O PEI é uma estratégia pedagógica elaborada de forma coletiva, com a participação de todos os envolvidos no processo de aprendizagem do estudante. Após sua conclusão, a escola deve arquivar o original na pasta individual do estudante, fazer uma cópia e entregá-la à família. Caso o estudante seja transferido, uma cópia do PEI deve ser enviada junto com a documentação para que os responsáveis possam efetivar a matrícula na nova escola.

O documento deve ser acessível, preferencialmente, em formato impresso, de modo que os professores mantenham uma cópia em sua sala de aula para consulta.



#paratodosverem:

A imagem apresenta um diagrama organizado em torno de um elemento central e vários blocos ao redor, com uso de cores para destacar os diferentes grupos. No centro, há um oval branco com contorno preto, contendo o texto “Elaboram PEI”. A partir dele, saem setas pretas curvas, apontando para diferentes direções, conectando aos demais elementos. Ao redor do centro, estão distribuídos seis retângulos, cada um com fundo branco e uma borda colorida diferente. No topo esquerdo: um retângulo com borda verde, com o texto “Equipe Diretiva e Pedagógica”. No topo central: um retângulo com borda laranja, com o texto “Professores”. No topo direito: um retângulo com borda azul, com o texto “Professor do AEE”. Na lateral direita inferior: um retângulo com borda verde, com o texto “Especialistas de outras áreas”. Na parte inferior esquerda: um retângulo com borda azul, com o texto “Equipe Multidisciplinar da SME”. Na lateral esquerda: um retângulo com borda amarela, com o texto “Profissionais de apoio”. As setas pretas conectam o elemento central a todos os retângulos, indicando uma relação entre eles. O fundo da imagem é claro (cinza ou branco), o que faz com que os contornos coloridos e as setas se destaquem visualmente.

Elaboração da autora (2026).



Compreendidos os conceitos, definidos os envolvidos e as etapas a serem desenvolvidas na elaboração do PEI, é o momento de reunir a equipe de trabalho, apresentar o caso, atribuir funções, definir prazos e organizar os formulários que serão utilizados.

Atores envolvidos na elaboração do PEI

PROFISSIONAL	CONTRIBUIÇÃO NO PROCESSO	INSTRUMENTOS E/OU MEIOS DE ATUAÇÃO
Equipe pedagógica e diretiva	- Coordena o processo; - Orienta os demais profissionais; - Elabora as planilhas e fichas de acompanhamento; - Faz entrevistas e encaminhamentos; - Faz os relatórios e o documento final.	- Ficha de entrevista - Relatório - Protocolo do PEI
Professores	Observa o desempenho acadêmico, as barreiras para a aprendizagem, interesses e potencialidades.	- Ficha de observação - Relatório - Portfólios
Profissionais de Apoio	Participa de forma colaborativa com professores na observação do estudante.	Apoio no preenchimento dos instrumentos e observações
Professor do AEE	Realiza a avaliação [...] considerando a estrutura da percepção, atenção, pensamento e linguagem. (SME/UMUARAMA, 2025).	Ficha de avaliação funcional
Equipe Multidisciplinar	Realiza avaliações complementares e avaliações especializadas.	Relatórios técnicos, pareceres de acompanhamento.



A equipe poderá contar com profissionais especialistas da área da saúde, caso a análise indique a necessidade de aprofundamento na investigação de aspectos específicos. Ressalta-se que a unidade escolar deverá seguir os protocolos estabelecidos pela Secretaria de Educação e que as indicações apresentadas neste quadro podem ser adequadas às necessidades da realidade escolar.

ETAPA 1

ENTREVISTA RESPONSÁVEIS PELO ESTUDANTE

ALERTA!

**ETAPA A SER REALIZADA IMEDIATAMENTE
APÓS A MATRÍCULA DO ESTUDANTE**

No final do protocolo, será disponibilizado o documento na íntegra, sem explicações ou comentários, de modo a possibilitar a visualização completa, bem como o *download* para impressão ou a realização de alterações que o adequem à realidade de cada instituição escolar.

Entrevista com responsáveis

A escuta atenta à família não é um gesto apenas de acolhimento, mas uma ação pedagógica necessária à construção de um planejamento personalizado para o estudante. A família é parte fundamental no processo de conhecimento da história do sujeito. Para Mascaro (2021), o planejamento individualizado só se torna significativo quando há diálogo entre os diferentes sujeitos envolvidos, sendo a família um elemento indispensável.

Ao analisar a atuação da família frente à escolarização dos filhos, é preciso refletir: Quem é essa família? Quem fala por ela como sujeito coletivo? Tais questionamentos são fundamentais na construção do Plano Educacional Individualizado (PEI).

A construção do PEI, que tem uma das principais etapas a ser realizada junto aos familiares, deve ser bem planejada e realizada com empatia e respeito por quem conduz o processo. Esses momentos devem ser organizados em espaços livres de barulhos externos e/ou possíveis interrupções. Weiss (2008) enfatiza que o contexto da entrevista com familiares deve ser calmo, livre de ruídos e acolhedor. Esse cuidado pode favorecer o vínculo de confiança com a família. A cautela durante a investigação é fundamental, já que serão tratados temas que podem estar relacionados a dificuldades nas vivências familiares, além de lidar com as limitações dos filhos, nem sempre percebidas, aceitas e compreendidas pelos responsáveis. Esse acolhimento poderá refletir nos encaminhamentos necessários, que precisarão de ações da família.

Na abordagem histórico-cultural, embasada em Vygotsky, compreendemos que a atividade humana está situada em contextos sociais reais e históricos e que, para ser significativa, deve respeitar o contexto concreto e as condições reais do sujeito (2019). Isso inclui tanto o ambiente social quanto afetivo. Portanto, o desafio está em construir o momento da entrevista de forma dialógica, respeitosa e contextualizada, reconhecendo os saberes da família como parte integrante e essencial na história de vida do estudante. Dessa forma, detalhamos os procedimentos que, se utilizados, poderão contribuir para a efetivação desta primeira etapa na construção do PEI.

Entrevista com responsáveis

Compreende-se que, para além da participação no momento inicial de entrevista, as famílias necessitam ser devidamente orientadas acerca de todas as etapas de elaboração do Plano Educacional Individualizado (PEI), bem como sobre o período avaliativo no qual o estudante participará, os resultados analisados e as propostas de intervenção pedagógica planeadas pelos professores.

Após a conclusão do PEI, torna-se fundamental que os responsáveis sejam novamente convocados para um encontro com a coordenação pedagógica, a fim de analisarem os resultados das avaliações, discutir as metas propostas e compreender as adaptações curriculares previstas. Nesse processo, a família assume papel de corresponsabilidade, podendo organizar e fortalecer ações de acompanhamento da trajetória escolar do estudante, contribuindo de forma ativa para o seu desenvolvimento.

A seguir, apresenta-se uma organização para o processo de entrevista com os responsáveis, um momento crucial no qual escola e família dialogam sobre as dificuldades e potencialidades do estudante, constituindo-se também como um espaço de aproximação, escuta sensível e construção de vínculos.

Esse momento inicial possibilita o levantamento de informações significativas sobre o contexto de vida do estudante, seus modos de aprendizagem, seu histórico escolar e aspectos socioemocionais, contribuindo de forma decisiva para a elaboração de um PEI mais assertivo e contextualizado. Além disso, a entrevista inaugura uma relação de parceria entre escola e família, que deve ser mantida ao longo de todo o processo, fortalecendo a corresponsabilidade e o acompanhamento contínuo do desenvolvimento do estudante.

Destaca-se que o momento da entrevista deve ser realizado imediatamente após a matrícula do estudante, para que a escola possa, desde o início do percurso escolar, conhecer suas especificidades, necessidades e potencialidades, assegurando um planejamento pedagógico mais ágil, intencional e inclusivo.

Entrevista com responsáveis

Para colaborar com o êxito desta primeira etapa, apresentamos o objetivo, os procedimentos, os responsáveis e o instrumento a ser utilizado.



Objetivo: Construir uma relação de escuta e parceria com a família, promovendo a troca de informações relevantes sobre a trajetória do estudante.



Procedimentos:

- Agendar reunião com a família/responsáveis, organizando o espaço e o tempo apropriados para a escuta da família;
- Registrar o histórico do desenvolvimento do estudante (médico, escolar, social), tendo a ficha de matrícula como suporte;
- Confirmar os dados verificados e atualizar as demais informações que contam na ficha;
- Compreender expectativas, crenças e vivências da família em relação à escola e à aprendizagem do estudante, sem questionamentos e julgamentos;
- Identificar rotinas, hábitos, interesses e necessidades específicas do estudante.



Responsável: A definição de quem irá coordenar o processo é de extrema importância. A função de pedagogo ou coordenador pedagógico mostra-se a mais adequada para a realização da entrevista, uma vez que esse profissional, em geral, exerce a mediação entre professores, estudantes e família.



Instrumento: FICHA DE ENTREVISTA COM RESPONSÁVEIS

Alguns elementos são necessários na primeira etapa do PEI:

- O percurso escolar;
- O histórico de saúde;
- O Tipo de deficiência, transtorno do espectro autista ou altas habilidades/superdotação;
- Os Tipos de necessidades e apoio necessários;
- O histórico social.

Entrevista com responsáveis

FICHA PARA ENTREVISTA COM RESPONSÁVEIS			
1- IDENTIFICAÇÃO PESSOAL			
a) Data de nascimento: ____/____/____ Idade: ____ Sexo: F () M ()			
b) Naturalidade:			
c) Endereço:			
d) Responsáveis pelo estudante :			
() pai	() mãe	() padrasto	() madrasta
() pai	() avô	() tios/tias	() outros (especificar)
e) Nome do responsável:			
f) Endereço do responsável:			
g) Telefone do responsável:			
h) Local de trabalho do responsável:			
i) Número de pessoas que moram na residência:			
j) Responsável por auxiliar o estudante nas tarefas escolares:			
2- HISTÓRIO ESCOLAR			
a) Ano de escolaridade: _____Turma:_____ Turno:_____			
b) Número de escolas que frequentou:			
c) Motivos das mudanças de escola:			
d) Reprovou em alguma série/ano? () Sim () Não			
e) Tem histórico de assiduidade? () Sim ()Não			

Fonte: Produção da autora a partir de pesquisa no PEI - SME - UMUARAMA/PR.

Entrevista com responsáveis

Sinalização do tipo de deficiência, transtorno do espectro autista ou altas habilidades/superdotação, segundo modelo ficha cadastral SERE/MEC/2025, caso o estudante tenha laudo médico concluído ou esteja sendo avaliado.

	Altas Habilidades/ Superdotação		Deficiência múltipla
	Atraso do Desenvolvimento Neuropsicomotor		Distúrbios de aprendizagem
	Cegueira		Surdez
	Baixa visão		Surdocegueira
	Deficiência auditiva		Transtorno do Espectro Autista
	Deficiência Física		Transtornos Mentais
	Deficiência Intelectual		Visão Monocular

Espaço para sinalizar as necessidades específicas, segundo modelo ficha cadastral SERE/MEC/2025

	LOCOMOÇÃO		Recursos para participação em avaliações
	Faz uso de cadeira de roda		Auxílio ledor
	Faz uso de muletas ou bengalas		Auxílio transcrição
	Carteiras adaptadas		Guia-intérprete
	Computadores adaptados		Leitura labial
			Prova Ampliada (fonte 18)
	Adaptação de Material Didático		CD com áudio para deficiente visual
	Livros ampliados		Prova em vídeo Libras
	Reglete, sorobã ou braille		Tradutor-Intérprete de Libras
	Materiais de Comunicação alternativo e ampliados		Prova superampliada (fonte 24)
			Tempo adicional
	Recursos Humanos		Prova em Braille
	Intérprete LIBRAS		Material em Braille
	Professor de apoio permanente		Prova de Língua Portuguesa como 2ª língua para surdos e deficientes auditivos
	Atendente		

Entrevista com os responsáveis

A elaboração do Plano Educacional Individualizado (PEI) exige um olhar atento e sensível às diversas dimensões que constituem o estudante. Este espaço destina-se ao registro de informações sobre seu histórico de saúde, desenvolvimento cognitivo e emocional, condições sociais e formas de convivência. Esses elementos são essenciais para compreender o aluno em sua totalidade e planejar estratégias pedagógicas coerentes com suas necessidades e potencialidades (Glat; Plestch, 2012).

3- HISTÓRICO DE SAÚDE
a) O estudante toma medicamento controlado? () Sim () Não
b) Tem algum diagnóstico clínico ou condição de saúde que pode afetar o seu desenvolvimento escolar?
c) Função do medicamento:
d) Especialista que o prescreveu:
e) Horário que toma o medicamento:
f) Responsável por ministrar o medicamento:
g) Sintomas observáveis que podem ser verificados na escola a respeito do uso do medicamento:
h) Realiza atendimento com profissionais da saúde? () Sim () Não. Relatar:
i) Apresenta dificuldades em relação à saúde que precisam ser observadas? (Ex.: convulsões, diabetes, asma, etc.) () Sim () Não. Relatar:
j) A gestação transcorreu normalmente? Houve intercorrências ou uso de medicamentos durante esse período? Relatar:
k) O parto foi normal, cesariano ou prematuro? Relatar:
l) O bebê apresentou algum problema de saúde logo após o nascimento (Ex.: baixo peso, icterícia, falta de oxigenação)? Relatar:
m) Houve necessidade de internação em UTI neonatal? Por quanto tempo? Relatar:
n) O estudante engatinhou, andou e falou em que faixa etária aproximada? Relatar:
o) Apresentou alguma dificuldade alimentar ou de sono nos primeiros anos de vida? Relatar:

Fonte: Produção da autora a partir de pesquisa no Protocolo do Acompanhamento do Desenvolvimento Infantil/SÃO PAULO/SP.

Entrevista com responsáveis

O levantamento do histórico social durante a entrevista com os responsáveis é essencial para a elaboração do Plano Educacional Individualizado (PEI). A compreensão do contexto familiar, das rotinas, das relações afetivas e das condições de vida do estudante possibilita a contextualização do planejamento pedagógico, respeitando suas necessidades e potencialidades.

4- HISTÓRICO SOCIAL
a) Quantidade de irmãos: () 1 () 2 () 3 () 4 () outros () Filho único
b) Adotado? () Sim () Não
c) Passou por momentos de acolhimento institucional? () Sim () Não Relatar:
e) Se alimenta sozinho? () Sim () Não
f) Experimenta diferentes alimentos ou é seletivo? Relatar:
g) Viveu experiências de separação dos pais? () Sim () Não
h) Gosta de brincar com outras crianças? () Sim () Não
i) Gosta de estudar? () Sim () Não
j) Tem amigos fora da escola? () Sim () Não
k) Manipula materiais escolares quando está fora da escola? () Sim () Não
l) O que ele mais gosta de fazer quando está em casa? Relatar:
m) Gosta de atividades manuais, como pintar, desenhar, etc.? Relatar:



Esse primeiro momento da elaboração do PEI pode parecer complexo e demorado; no entanto, muitas das informações necessárias já constam na ficha do estudante, preenchida no momento da matrícula.



Ressalta-se que o profissional responsável pela entrevista deve estar preparado para ouvir atentamente as informações, mantendo o foco nas dificuldades, limitações e potencialidades do estudante.



Os dados obtidos na entrevista subsidiam e orientam os próximos passos do processo de elaboração do PEI.

ETAPA 2

PLANEJAMENTO DA AVALIAÇÃO DOCENTE

ALERTA!

**ORGANIZAÇÃO PREVISTA PARA UM PERÍODO
DE ATÉ QUINZE DIAS APÓS A MATRÍCULA DO
ESTUDANTE.**

Ao final do protocolo, será disponibilizado o documento na íntegra, sem explicações ou comentários, de modo a possibilitar a visualização completa, bem como o download para impressão ou a realização de alterações que o adequem à realidade de cada instituição escolar.

PLANEJAMENTO D A AVALIAÇÃO DOCENTE

Esta etapa do PEI deve ser realizada pelos professores de forma colaborativa. Ao encaminhar o caso à equipe pedagógica, o professor apresenta as dificuldades e/ou potencialidades do estudante com base nas expectativas de aprendizagem previstas para a turma e o ano escolar em que o aluno está inserido. Nesse processo, é fundamental que a equipe pedagógica o oriente quanto à necessidade de sistematizar essas concepções em um documento, que integrará o conjunto de medidas adotadas ao longo da elaboração do PEI.

Esse procedimento é denominado avaliação docente e tem como objetivo subsidiar a identificação das necessidades e potencialidades do estudante, bem como orientar as ações pedagógicas necessárias para a garantia do direito à educação, incluindo o planejamento dos apoios e das medidas de acessibilidade, conforme preconiza o Decreto nº 12.686/2025 (Brasil, 2025).

Sabemos que a realidade brasileira é bastante diversa em relação à organização e à distribuição dos componentes curriculares. Existem escolas em que há apenas um professor responsável por todos os componentes, outras em que cada componente curricular conta com um docente específico. Reiteramos a importância de que todos os profissionais que atendem os estudantes participem do processo de forma colaborativa.

Apresentamos, a seguir, uma estrutura para a organização das avaliações que o professor desenvolverá a partir das áreas do comportamento adaptativo, conforme a AAIDD (2021), e os conteúdos básicos essenciais previstos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2023), no Ensino Fundamental I. As avaliações deverão compor um portfólio* com evidências dos resultados, por meio de registros do aluno, observações do professor, fotografias, vídeos, entre outros. Esse portfólio será utilizado nas reuniões com a coordenação, demais professores e familiares e deverá permanecer na pasta do estudantes enquanto estiver matriculado na escola. Caso o estudante seja transferido, o portfólio com as avaliações, juntamente com o PEI, deverá ser entregue aos responsáveis.

*Portfólio: O PORTFÓLIO NA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR, dissertação de mestrado de Marinilda Trecenti, disponível em: <<https://cervodigital.ufpr.br>>.

PLANEJAMENTO DA AVALIAÇÃO DOCENTE

Para colaborar com a etapa da avaliação docente, indicam-se o objetivo, os procedimentos, os responsáveis e um instrumento que pode ser utilizado, aliado a outros que se fizerem necessários.



Objetivo: Avaliar o nível de aprendizagem do estudante em relação aos conteúdos previstos para sua turma e observar seu comportamento adaptativo nas diferentes áreas do desenvolvimento, considerando suas potencialidades, interesses e necessidades educacionais específicas.



Procedimentos:

- Nesta etapa, cada professor deve planejar estratégias de avaliação que permitam ao estudante demonstrar o que já sabe e a forma como aprende os conteúdos propostos. A avaliação deve fornecer subsídios concretos para identificar as barreiras que interferem na aprendizagem e indicar, de maneira objetiva, os pontos em que será necessário planejar a acessibilidade curricular (Mascaro, 2022).
- As pautas avaliativas devem ser organizadas em fichas contendo os campos: Habilidades, Objetivos, Estratégias e Resultados Observados, assegurando um registro sistematizado e alinhado às necessidades do estudante. Todas as evidências que fundamentam os resultados observados devem ser anexadas ao portfólio, compondo uma documentação completa e consistente para o acompanhamento contínuo.



Responsável: Todos os professores que atendem o estudante, cada um em seu componente curricular.

PLANEJAMENTO DA AVALIAÇÃO DOCENTE



Instrumento: FICHA DE AVALIAÇÃO POR COMPONENTE e PORTFÓLIO

A avaliação no contexto do PEI deve possibilitar que o estudante demonstre o que já sabe, como aprende e quais barreiras interferem em seu desenvolvimento. Para isso, utiliza-se um conjunto diversificado de instrumentos. A ficha avaliativa deve apresentar os conteúdos básicos do Ensino Fundamental I como referência inicial, podendo ser ampliada pelos professores, em articulação com a equipe pedagógica, para contemplar outros aspectos pertinentes, tais como comportamento adaptativo, comunicação, interação e autonomia.

As pautas avaliativas devem ser registradas nos campos Habilidades, Objetivos, Estratégias e Resultados Observados, sendo este último preenchido por meio de um checklist, no qual o professor assinala a opção que melhor representa o desempenho evidenciado pelo estudante, podendo acrescentar observações, quando necessário. Esse formato favorece a objetividade e facilita a comparação dos resultados ao longo do tempo.

O portfólio deve ser organizado pela equipe pedagógica como um documento único, reunindo todas as evidências do processo de avaliação e reavaliação do estudante. Conforme apontam autores como Paulson, Paulson e Meyer (1991, citados por Gomes, p. 59), o portfólio constitui uma coleção significativa de produções que evidenciam os esforços, os progressos e as conquistas do aluno.

A articulação entre a ficha avaliativa e o portfólio possibilita que todos os envolvidos analisem de forma clara o desenvolvimento do estudante e identifiquem as ações que precisam ser planejadas no PEI e executadas em sala de aula até o momento da reavaliação do plano.

PLANEJAMENTO DA AVALIAÇÃO DOCENTE

LÍNGUA PORTUGUESA - PARTE 1

HABILIDADES	OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	RESULTADOS OBSERVADOS
Diferencia letras, números e símbolos.	Diferenciar letras, números e símbolos.	Organização de uma caixa com letras, números e símbolos, solicitando ao estudante que separe os três elementos em recipientes próprios.	☐ Separou corretamente letras, números e símbolos. ☐ Não fez a separação corretamente de nenhum grupo. ☐ Fez a separação de forma parcial. Observações e justificativa do resultado parcial.
Relaciona letras iniciais às imagens	Estabelece relação entre letra e som.	Apresentação de fichas com imagens conhecidas como animais. Solicitação para que o estudante fizesse o pareamento de letras iniciais com as imagens correspondentes.	☐ Fez o pareamento relacionando letras e imagens correspondentes. ☐ Não fez o pareamento solicitado. ☐ Fez o pareamento parcial, identificando algumas letras. Observações e justificativa do resultado parcial.
Identifica letra inicial.	Identificar letra inicial.	Apresentação de um cartaz com imagens de animais. Distribuir letras aleatórias (alfabeto móvel), inclusive as iniciais de cada animal. Solicitar que o estudante identifique a letra inicial de cada um e fixe à frente da imagem.	☐ Identificou as iniciais de todos os animais. ☐ Não identificou nenhuma inicial. ☐ Identificou parcialmente. Observações e justificativa do resultado parcial.
Identifica sílabas	Segmenta corretamente as sílabas de palavras e identifica a sílaba inicial.	Apresentação imagens de objetos conhecidos (borracha, lápis, caderno, etc.). Pedir que o estudante diga os nomes e a primeira sílaba (pedaço) que forma a palavra. Solicitar que conte o número de sílabas.	☐ Indicou a quantidade de sílabas de todas as palavras, bem como, a sílaba inicial. ☐ Indicou a sílaba inicial, mas não indicou a quantidade de sílabas. ☐ Indicou a quantidade de sílabas, mas não indicou as sílabas iniciais. ☐ Não indicou a quantidade de sílabas e nem a sílaba inicial. ☐ Indicou algumas sílabas iniciais e a quantidade de sílabas de algumas palavras. Observações e justificativa do resultado parcial.
Nível de escrita	Escrever palavras no nível alfabético.	Realizar sondagem de palavras com ditado feito pelo professor (quatro palavras e uma frase), conforme Ferreiro e Teberosky (1985)*	☐ Escreveu no nível pré-silábico. ☐ Escreveu no nível silábico. ☐ Escreveu no nível silábico-alfabético ☐ Escreveu no nível alfabético. Observações.

Fonte: Produção da autora a partir dos dados da , AAIDD/2021, BNCC/2023 e SME/UMUARAMA, 2024.

*Níveis de escrita: Os níveis de escrita (pré-silábico, silábico, silábico-alfabético e alfabético) foram apresentados no estudo fundamental de Emilia Ferreiro e Ana Teberosky, publicado originalmente em 1979, na obra Los sistemas de escritura en el desarrollo del niño. No Brasil, a versão oficial e amplamente utilizada é a edição da Artmed (1999), FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

PLANEJAMENTO DA AVALIAÇÃO DOCENTE

LÍNGUA PORTUGUESA - PARTE 2

HABILIDADES	OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	RESULTADOS OBSERVADOS
Ouve leitura atentamente	Demonstrar atenção e interesse durante leitura feita pelo professor.	Participação em momentos de leitura em voz alta realizadas pelo professor.	☐ Manteve atenção durante toda a leitura. ☐ Não manteve atenção à leitura realizada ☐ Não manteve atenção à leitura realizada. Observações e justificativa do resultado parcial.
Compreende o que foi lido.	Demonstrar compreensão dos fatos narrados.	Após a realização de leituras em voz alta solicitar que o estudante responda perguntas simples sobre personagens, fatos, sequência ou informações explícitas.	☐ Respondeu adequadamente às perguntas sobre o texto. ☐ Respondeu parcialmente, compreendendo apenas partes do texto. ☐ Não respondeu ou não demonstrou compreensão do que foi lido. Observações e justificativa do resultado parcial.
Expressa-se com clareza e coerência.	Comunicar-se oralmente de forma compreensível organizando as ideias.	Propor que conte uma história, ou relate um acontecimento, responder questões como: “O que você fez ontem?”	☐ Expressou-se com clareza e organizou bem suas ideias. ☐ Expressou-se parcialmente, com algumas falhas de sequência ou clareza. ☐ Não conseguiu organizar ideias de forma coerente. Observações e justificativa do resultado parcial.
Lê palavras e textos curtos	Lê com fluência e compreensão básica.	Solicitar que o aluno faça a leitura em: listas de palavras conhecidas, canções, parlendas etc.	☐ Leu corretamente palavras e textos curtos. ☐ Leu parcialmente, com algumas dificuldades. ☐ Não conseguiu realizar a leitura. Observações e justificativa do resultado parcial.
Segue comandos orais simples.	Desenvolver a capacidade de compreender e executar instruções verbais.	Dar comandos simples no dia a dia, como: pegue seu caderno na bolsa, pegue sua cola no armário, faça a data no caderno etc.	☐ Seguiu todos os comandos solicitados. ☐ Seguiu parcialmente, necessitando repetição ou apoio. ☐ Não conseguiu seguir os comandos simples. Observações e justificativa do resultado parcial.
Escreve o próprio nome, reconhecendo suas letras e sua ordem.	Escrever o próprio nome.	Participação em momentos de escrita do nome: em crachás, no caderno, em etiquetas e usando alfabeto móvel.	☐ Escreveu o nome completo, mas com inversões, espelhamentos ou traçado pouco legível. ☐ Escreveu o nome parcialmente (faltam letras ou ordem incorreta). ☐ Reconheceu as letras do próprio nome, mas ainda não consegue escrevê-lo sozinho ☐ Consegue montar o nome com o alfabeto móvel, mas não por escrito. ☐ Não reconhece nem identifica as letras do próprio nome. Observações e justificativa do resultado parcial.

PLANEJAMENTO DA AVALIAÇÃO DOCENTE

MATEMÁTICA - PARTE 1

HABILIDADES	OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	RESULTADOS OBSERVADOS
Conta números em sequência.	Contar oralmente números em ordem crescente.	Participação em atividades de contagens com materiais concretos (tampinhas etc.).	☐ Contou a sequência numérica corretamente e sem apoio. ☐ Contou corretamente, mas precisou de apoio em alguns momentos. ☐ Contou parcialmente, interrompendo ou trocando a ordem dos números. ☐ Não conseguiu contar em ordem crescente Observações e justificativa do resultado parcial.
Reconhece números.	Identifica e nomeia números em diferentes contextos do cotidiano,	Mostrar números em calendários, embalagens, crachás, jogos etc.	☐ Identificou e nomeou todos os números apresentados. ☐ Identificou parcialmente (reconheceu alguns números). ☐ Não identificou os números apresentados. Observações e justificativa do resultado parcial.
Faz contagem relacionando objetos à contagem, termo a termo.	Realizar a contagem termo a termo.	Realizar contagem de objetos (tampinhas, palitos) apontando e nomeando cada elemento contado.	☐ Realizou contagem termo a termo corretamente. ☐ Realizou parcialmente, mas houve perdas, repetições ou saltos. ☐ Não fez a contagem. Observações e justificativa do resultado parcial.
Utilização de números no seu cotidiano	Utiliza os números em diferentes situações do cotidiano.	Colocar o estudante em situações de brincadeira em que seja preciso contar, como músicas infantis, parlenda, etc.	☐ Utilizou números de forma adequada nas situações propostas. ☐ Utilizou números parcialmente, necessitando apoio. ☐ Não utilizou números espontaneamente nem com ajuda. Observações e justificativa do resultado parcial.
Noções de grandeza, medida e comparações.	Comparar objetos e quantidades em suas medidas e grandezas (menor, maior; menos, mais; pesado, mais leve).	Comparação de tamanhos, pesos e volumes manipulando diferentes objetos (tampas, caixas, potes etc.).	☐ Comparou corretamente objetos utilizando termos como maior/menor, mais/menos, pesado/leve. ☐ Realizou algumas comparações simples, mas apresentou dificuldade em justificar ou aplicar o conceito em todos os casos. ☐ Não reconheceu diferenças entre objetos ou não utilizou os conceitos de grandeza adequadamente. Observações e justificativa do resultado parcial.

Fonte: Produção da autora a partir dos dados da , AAIDD/2021, BNCC/2023 e SME/UMUARAMA, 2024.

PLANEJAMENTO DA AVALIAÇÃO DOCENTE

MATEMÁTICA - PARTE 2

HABILIDADES	OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	RESULTADOS OBSERVADOS
Localiza-se espacialmente.	Localizar-se no espaço por meio da orientação espacial (perto, longe, próximo, entre, direita, esquerda).	Atividades de deslocamento no espaço: “dê um passo à direita”, “fique atrás da cadeira”; brincadeiras de movimento (siga o mestre); jogos com objetos (pegue a bola que está atrás da mesa).	☐ Identificou direções e posições com autonomia e precisão. ☐ Realizou alguns comandos, porém apresentou dificuldade principalmente com direita/esquerda ou posições mais complexas. ☐ Não compreendeu ou executou comandos relacionados à orientação espacial. Observações e justificativa do resultado parcial.
Conhece a função das cédulas e das moedas do sistema monetário.	Reconhecer e utilizar as cédulas e moedas do sistema monetário.	Realização de jogos e brincadeiras que utilizem cédulas e moedas (mercadinho, compra e venda com cópias de notas e moedas)	☐ Identificou cédulas e moedas, diferenciou valores e participou de simulações de compra. ☐ Reconheceu algumas cédulas/moedas, mas confundiu valores ou não conseguiu utilizá-las em situações práticas ☐ Não compreende relações de valor. ☐ Não reconheceu cédulas, moedas ou seus valores. Observações e justificativa do resultado parcial.
Utiliza os conceitos da adição nas situações problemas do dia a dia.	Utilizar os conceitos de adição.	Manipulação de objetos concretos para responder questões, como “Você tem 3 tampinhas verdes e 2 vermelhas. Qual total de tampinhas você tem?” Eu tenho 4 tampinhas, se eu acrescentar 2, qual será meu total? Realização de atividades com desenhos para representação da adição”.	☐ Resolveu situações simples de adição utilizando objetos e desenhos. ☐ Resolveu algumas adições simples, mas apresentou dificuldade quando a situação exigiu compreensão de “juntar” ou quando mudou o formato de objetos para desenho. ☐ Não identificou situações de adição nem conseguiu juntar quantidades. Observações e justificativa do resultado parcial.
Utiliza os conceitos da subtração nas situações problemas do dia a dia.	Compreender a subtração como retirar elementos de um conjunto e comparar quantidades.	Participação em situações de jogos e brincadeiras com materiais manipuláveis em que utilize os conceitos de retirar, perder, quanto falta? Representação de subtração por meio de desenho.	☐ Realizou situações simples de subtração por retirada ou comparação. ☐ Conseguiu resolver alguns exemplos, mas apresentou dificuldade em compreender a ideia de “tirar” ou “quanto falta”. ☐ Não entendeu o conceito de retirada ou não conseguiu realizar as atividades mesmo. Observações e justificativa do resultado parcial.

Fonte: Produção da autora a partir dos dados da , AAIDD/2021, BNCC/2023 e SME/UMUARAMA, 2024.

PLANEJAMENTO DA AVALIAÇÃO DOCENTE

CIÊNCIAS

HABILIDADES	OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	RESULTADOS OBSERVADOS
Identifica e nomeia as partes do corpo humano.	Apontar as partes do próprio corpo, bem como na de outras pessoas (o próprio colega e fotografia).	Participação em brincadeiras como “Boneca de lata”; atividade em frente ao espelho etc. Colar figuras de partes do corpo na imagem de um corpo humano.	☐ Identificou e nomeou todas as partes do corpo . ☐ Identificou algumas partes. ☐ Não identificou nem nomeou as partes do corpo. Observações e justificativa do resultado parcial.
Relaciona as partes do corpo humano às suas funções.	Identificar as funções de partes do corpo humano.	Atividades com cartões (parte do corpo com função). Rodas de conversas: “Para que servem os olhos? E as mãos?”	☐ Relacionou corretamente todas as partes às suas funções. ☐ Relacionou parcialmente. ☐ Não conseguiu relacionar parte e função. Observações e justificativa do resultado parcial.
Reconhece hábitos de higiene pessoal e do ambiente.	Demonstrar atitudes de cuidado com o próprio corpo, com o ambiente e com os objetos pessoais.	Observações no cotidiano e rodas de conversa sobre higiene pessoal, do espaço, dos materiais e das roupas.	☐ Demonstrou conhecer e utilizar hábitos de higiene com o corpo, roupas e materiais. ☐ Demonstra hábitos excessivos relacionados à higiene. ☐ Não demonstra cuidado de higiene. Observações e justificativa do resultado parcial.
Identifica seres vivos e seres não vivos.	Separar seres vivos de não vivos por meio de imagens em cartões.	Apresentação de imagens de pessoas, animais, objetos para classificar entre vivos e não vivos.	☐ Classificou corretamente seres vivos e não vivos. ☐ Classificou parcialmente. ☐ Não conseguiu diferenciar seres vivos de não vivos. Observações e justificativa do resultado parcial.
Reconhece a necessidade dos cuidados básicos com seres vivos, demonstrando respeito e cuidado.	Identificar as principais necessidades dos seres vivos.	Roda de conversa sobre as características dos seres vivos e suas necessidades básicas.	☐ Reconheceu os cuidados necessários (água, luz, alimento, ambiente). ☐ Reconheceu parcialmente.. ☐ Não reconheceu cuidados básicos com seres vivos. Observações e justificativa do resultado parcial.
Diferencia os materiais por sua característica.	Identificar e classificar materiais com base em características (duro, mole, liso, áspero, pesado, leve).	Disponibilizar vários objetos para que o estudante classifique (macio/pacote de algodão; duro/bloco de madeira; áspero/bucha de lavar louça etc.	☐ Diferenciou e classificou corretamente os materiais pela sua características. ☐ Diferenciou alguns materiais. ☐ Não diferenciou nenhum material pelas características. Observações e justificativa do resultado parcial.

Fonte: Produção da autora a partir dos dados da , AAIDD/2021, BNCC/2023 e SME/UMUARAMA, 2024.

PLANEJAMENTO DA AVALIAÇÃO DOCENTE

EDUCAÇÃO FÍSICA

HABILIDADES	OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	RESULTADOS OBSERVADOS
Esquema corporal.	Reconhecer as partes do corpo. Realizar movimentos, envolvendo diferentes segmentos.	Participação em atividades como “O mestre mandou”, danças com movimentos de partes do corpo (Boneca de lata).	☐ Reconheceu todas as partes do corpo. ☐ Reconheceu as partes do corpo, mas não coordena corretamente os movimentos. ☐ Não reconheceu as partes do corpo, movimentando-se aleatoriamente. ☐ Não realizou os movimentos solicitados. Observações e justificativa do resultado parcial.
Lateralidade.	Diferenciar direita e esquerda. Utilizar a lateralidade em brincadeiras e jogos.	Participação em atividades coletivas: circuitos com instruções verbais “pular com o pé direito”, etc.	☐ Identificou direita e esquerda no próprio corpo. ☐ Movimentou-se de forma aleatória, copiando os movimentos do colegas. ☐ Não movimentou-se utilizando direita e esquerda. Observações e justificativa do resultado parcial.
Coordenação motora ampla.	Executar movimentos mantendo o ritmo e equilíbrio do corpo.	Participação em circuitos com saltos, corrida, lançamentos, etc.	☐ Executou os movimentos mantendo ritmo e equilíbrio do corpo. ☐ Executou os movimentos mantendo o ritmo mas com dificuldade no equilíbrio do corpo. ☐ Executou os movimento com equilíbrio, mas sem ritmo. ☐ Tentou executar os movimentos, mas sem ritmo e sem equilíbrio. Observações e justificativa do resultado parcial.
Orientação espacial.	Utilizar as relações espaciais (dentro/ fora, perto/ longe, em cima, embaixo.	Participação em atividades como caça ao tesouro e com pistas para localizar-se e deslocar-se no espaço. (Embaixo da mesa etc.	☐ Participou dos movimentos explorando as dicas e orientações corretamente. ☐ Não se localizou pelas pistas e orientações. ☐ Localizou-se a partir de algumas pistas e orientações. Observações e justificativa do resultado parcial.
Percepção visual e auditiva.	Seguir os comandos orais, identificando objetos por cor, tamanho, forma e posição.	Participação em movimentos de ouvir e fazer: “Pegue a bola verde que está dentro da caixa e coloque sobre a mesa” etc.	☐ Seguiu corretamente os comandos orais identificando o que foi solicitado. ☐ Buscou seguir o comando, sem identificar os objetos solicitados. ☐ Identificou alguns objetos solicitados. Observações e justificativa do resultado parcial.
Jogos de regras.	Participar de jogos com regras simples.	Participação em jogos de regras (queimada, pega-pega, dominó, memória etc.)	☐ Participou de jogos respeitando as regras. ☐ Participou de jogos sem respeito as regras. ☐ Participou de algumas situações de jogos, mas apresentou muita dificuldade para permanecer nele, pois não compreendeu as regras que precisam ser cumpridas.. Observações e justificativa do resultado parcial.

Fonte: Produção da autora a partir dos dados da , AAIDD/2021, BNCC/2023 e SME/UMUARAMA, 2024.

PLANEJAMENTO DA AVALIAÇÃO DOCENTE

HISTÓRIA

HABILIDADES	OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	RESULTADOS OBSERVADOS
Valoriza e identifica o próprio nome.	Identificar e valorizar o próprio nome em diferentes contextos, reconhecendo-o como elementos de identificação de seus pertences.	Participação em produção de lista de nomes das turma, roda de conversa sobre o nome e sua importância. Solicitação que pegue materiais identificados com seu nome.	☐ Identificou seu nome na lista da turma e demonstrou compreender o nome para sua identidade e de seus pertences. ☐ Não identificou seu nome e não compreendeu o uso para identificação de seus pertences. ☐ Identificou seu nome na lista, mas não o reconheceu seu uso para a identificação de seus pertences. Observações e justificativa do resultado parcial.
Conhece a história do seu nome.	Relatar, com apoio, a origem, o significado ou o motivo da escolha do nome.	Roda de conversa sobre os aspectos da história pessoal de cada estudante, com foco na história do nome.	☐ Relatou a história do nome. ☐ Não relatou a história do seu nome, mas demonstrou interesse pelo tema. ☐ Não relatou a história do nome e não demonstrou interesse no assunto. Observações e justificativa do resultado parcial.
Representação e valorização de si mesmo.	Representar-se por meio de desenho, explicando sua produção.	Participação em atividades de autorrepresentação: “Desenhe você mesmo, hoje”, explicando seu desenho.	☐ Representou e valorizou a si mesmo. ☐ Representou a si mesmo com desenho mas não faz sua explicação. ☐ Não representou a si mesmo. Observações e justificativa do resultado parcial.
Representação da família e a si mesmo como parte dela.	Representar a família e a si mesmo como pertencente a ela.	Participação em momentos de representação da família por meio de desenho.	☐ Representou a família e a si mesmo como parte dela. ☐ Representou a família e não representou a si mesmo. ☐ Não representou a família. Observações e justificativa do resultado parcial.
Valorização dos aspectos que diferenciam sua história familiar da dos colegas.	Identificar características de sua família. Comparar, com respeito, as semelhanças e diferenças.	Participação em roda de conversa sobre a família, utilizando um mural com fotos diversas famílias.	☐ Identificou características da própria família. ☐ Reconheceu diferenças entre famílias. ☐ Demonstrou respeito pela diversidade familiar. Observações e justificativa do resultado parcial.
Ciclo de vida e suas características.	Reconhecer as etapas de vida do ser humano.	Classifica imagens das fases da vida (bebê, criança, jovem, adulto e idoso) e compara objetos típicos de cada etapa.	☐ Reconheceu as etapas de vida do ser humano. ☐ Não reconheceu as etapas de vida do ser humano. ☐ Reconheceu algumas fases. Observações e justificativa do resultado parcial.

Fonte: Produção da autora a partir dos dados da , AAIDD/2021, BNCC/2023 e SME/UMUARAMA, 2024.

PLANEJAMENTO DA AVALIAÇÃO DOCENTE

ENSINO RELIGIOSO

HABILIDADES	OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	RESULTADOS OBSERVADOS
Respeito às crenças e diferentes opiniões dos colegas.	Demonstrar respeito às crenças e diferentes opiniões dos colegas.	Participação em roda de conversa a partir da leitura de livros infantis sobre diversidade e respeito; momentos de reflexão em sala a partir das atitudes em jogos, brincadeiras etc.	☐ Demonstrou respeito às crenças e opiniões dos colegas. ☐ Respeitou parcialmente as opiniões e crenças dos colegas, necessitando de mediação em alguns momentos. ☐ Não demonstrou em nenhuma situação respeito as opiniões ou as crenças dos colegas. Observações e justificativa do resultado parcial.
Participa de momentos de reflexões sobre valores e convivência.	Participar ativamente das reflexões com argumentos lógicos e com respeito aos colegas.	Participação em roda de conversa sobre as regras de convivência, organização dos combinados da turma ou análise a partir deste (caso já exista na sala)	☐ Participou ativamente das discussões em roda apresentando argumentos lógicos e coerentes com o tema. ☐ Participou, mas com pouca clareza nos argumentos ou necessitando apoio. ☐ Não participou das reflexões ou não apresentou argumentos. ☐ Demonstrou respeito nas interações com os colegas. ☐ Teve dificuldade em manter postura respeitosa durante as reflexões. Observações e justificativa do resultado parcial.
Compreende sentimentos e atitudes éticas.	Apresentar atitudes de respeito, solidariedade e empatia.	Brincadeiras coletivas onde o estudante precise compartilhar materiais, aguarde a vez, respeite as regras e atitudes dos colegas.	☐ Demonstrou respeito nas interações. ☐ Demonstrou solidariedade e colaboração. ☐ Agiu com empatia diante das situações apresentadas. ☐ Apresentou essas atitudes com apoio parcial. ☐ Não apresentou atitudes éticas esperadas no contexto proposto. Observações e justificativa do resultado parcial.
Reconhecer e valorizar objetos que possuem significado especial compreendendo que cada pessoa pode atribuir diferentes sentidos a objetos do cotidiano.	Reconhecer que as pessoas têm símbolos e objetos aos quais mantêm afetividade e todos devem respeitar, sejam afetivos, culturais e/ou religiosos.	Observação em atividades diárias: relação com objetos dos colegas que tenham valor afetivo ou religioso, representação por meio de desenho de objetos que sejam sagrados para ele ou sua família e identificar em fotografias objetos sagrados para ele e sua família.	☐ Identificou objetos que são especiais para si e manteve uma relação de respeito com os objetos dos colegas. ☐ Não identificou nenhum objetos que tenha valor afetivo ou religioso. ☐ Compreende parcialmente o significado afetivo ou religioso dos objetos. Ainda não reconhece os significados.

Fonte: Produção da autora a partir dos dados da , AAIDD/2021, BNCC/2023 e SME/UMUARAMA, 2024.

PLANEJAMENTO DA AVALIAÇÃO DOCENTE

GEOGRAFIA

HABILIDADES	OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	RESULTADOS OBSERVADOS
Tipos de moradia.	Identificar em imagens, casas, prédios, barracas, “trailer”, localizando a que mais se parece com sua residência.	Participação em situações de observação e comparação, por meio de imagens, de diferentes tipos de moradia, comparando-as com sua própria residência.	☐ Identificou os tipos de residência apresentadas e a que mais se parece com a sua. ☐ Identificou alguns tipos de moradia. ☐ Não identificou nenhum tipo de moradia. Observações e justificativa do resultado parcial.
Materiais utilizados na fabricação de objetos do cotidiano.	Identificar materiais usados na fabricação de objetos do seu cotidiano.	Participação em momentos de classificação de objetos feitos de plástico, metal, madeira, tecido e vidro.	☐ Classificou corretamente todos os objetos. ☐ Classificou parcialmente com apoio. ☐ Não conseguiu classificar. Observações e justificativa do resultado parcial.
Representação do espaço de convivência familiar.	Representar por meio de desenho sua residência e os ambientes familiares.	Participar de situações em que precise representar, por meio de desenho, sua residência e seus espaços de convivência (quarto, cozinha etc.).	☐ Representou adequadamente os ambientes. ☐ Representou a maioria dos ambientes. ☐ Representou parcialmente (com omissões ou necessidade de apoio). ☐ Não conseguiu representar. Observações e justificativa do resultado parcial.
Representação do trajeto da casa para a escola.	Representa trajetos.	Representa, por meio de desenho, o caminho de casa para a escola, identificando alguns pontos de referência.	☐ Representou corretamente o trajeto de casa para a escola, identificando alguns pontos de referência. ☐ Representou um trajeto sem pontos de referência. ☐ Não realizou a representação do percurso conforme solicitado. Observações e justificativa do resultado parcial.

Fonte: Produção da autora a partir dos dados da , AAIDD/2021, BNCC/2023 e SME/UMUARAMA, 2024.

PLANEJAMENTO DA AVALIAÇÃO DOCENTE

ARTE

HABILIDADE	OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	RESULTADOS OBSERVADOS
Utilização de materiais diversos para expressar suas ideias,	Utilizar materiais variados para expressar suas ideias em atividades artísticas.	Apresentação de diversas imagens de obras de arte para que o estudante aprecie. Disponibilização de materiais diversos para que escolha materiais para utilizar em obra de sua autoria.	☐ Explora diferentes materiais com autonomia, demonstrando interesse por produções artísticas. ☐ Escolheu alguns materiais, fez alguns registros, mas logo perdeu o interesse. ☐ Manipulou alguns materiais, mas não demonstrou interesse em usá-los para produzir uma obra de arte (brincou, bateu etc.) ☐ Não teve interesse pelos materiais. Observações e justificativa do resultado parcial.
Expressa-se por meio das produções realizadas.	Comentar e refletir sobre suas produções e as de outras pessoas.	Participação em roda de conversa sobre suas próprias produções e a de outras pessoas, a partir de perguntas como: "Você gostou da obra de arte?", "O que quis representar?", "O que achou das obras produzidas por outras pessoas?".	☐ Comenta sobre a obra que produziu, explica os detalhes e os materiais utilizados e também expressa opiniões sobre as obras de outras pessoas. ☐ Faz alguns comentários breves, com pouca organização das ideias. ☐ Não comenta suas obra e nem as observadas. Observações e justificativa do resultado parcial.
Produção de obras de arte coletiva.	Envolver-se de forma cooperativa em produções coletivas, respeitando as ideias dos colegas e contribuindo para o trabalho em grupo.	Participação na construção coletiva, como a elaboração de painel com flores feitas com tinta guache, utilizando molde previamente organizado pelo professor, e a produção de uma cena com massinha de modelar, entre outras atividades.	☐ Participa nas atividades coletivas de forma colaborativa ouvindo e respeitando as ideias dos colegas. ☐ Participa nas atividades coletivas, mas apresenta dificuldade para dividir funções ou respeitar o tempo e as ideias de outras pessoas. ☐ Não participa colaborativamente de atividades coletivas, apresenta comportamento inadequado diante das propostas realizadas, como pegar o material dos colegas, colorir no local errado, etc. Observações e justificativa do resultado parcial.
Manipulação de materiais.	Manipula diversos materiais de forma adequada,	Participação de diversos momentos em que utiliza lápis de cor, tinta, massinha de modelar, tesoura, cola, etc.	☐ Manipulou todos os materiais com cuidado, demonstrando segurança, controle motor adequado e precisão nos movimentos. ☐ Manipulou todos os materiais mas precisa de apoio na manipulação, no controle da força e da precisão dos movimentos. ☐ Não manipula adequadamente demonstrando não ter a coordenação motora necessária. Observações e justificativa do resultado parcial.

ETAPA 3

ANÁLISE DOS RESULTADOS

ALERTA!

**PREVISÃO DE ELABORAÇÃO DESTA ETAPA:
ATÉ 15 DIAS APÓS O PLANEJAMENTO DAS
METAS.**

Ao final do protocolo, será disponibilizado o documento na íntegra, sem explicações ou comentários, de modo a possibilitar a visualização completa, bem como o download para impressão ou a realização de alterações que o adequem à realidade de cada instituição escolar.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Ao chegar a esta etapa do PEI, considera-se que o processo de construção do plano já percorreu um percurso significativo de conhecimento sobre as características do estudante. Nesse estágio, o professor deve dispor de um conhecimento consolidado, abrangendo as formas de aprendizagem, as dificuldades específicas e as potencialidades do aluno. Essas informações constituem a base para a definição de metas, objetivos e estratégias pedagógicas individualizadas, garantindo que as intervenções sejam coerentes com as necessidades e as possibilidades reais do estudante.

Apoia-se em Mascaro (2020), ao destacar que o processo de construção do PEI pressupõe um conhecimento aprofundado do estudante, resultante de observações sistemáticas e do acompanhamento cotidiano, os quais possibilitam a identificação de suas potencialidades e de suas necessidades reais de aprendizagem. Esse conhecimento é fundamental para garantir ao estudante todas as possibilidades de aprendizagem. De acordo com Vygotsky (1991), o desenvolvimento ocorre na interação entre aquilo que o aluno já domina e o que pode aprender com a mediação adequada. Nesse sentido, torna-se essencial que o professor compreenda em quais aspectos precisa aprofundar o planejamento da acessibilidade, assegurando que cada etapa do processo favoreça o avanço real do estudante.

Neste momento, a coordenação pedagógica, que geralmente é responsável por conduzir o processo de elaboração do PEI, assume um papel essencial na análise crítica e na validação das informações coletadas sobre o estudante. Essa etapa requer a participação ativa dos professores do ensino comum, do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e, sempre que possível, de outros profissionais que acompanham o estudante.

Para a sistematização dos dados e a definição do processo de avaliação, é essencial que sejam organizadas discussões entre os professores, em um processo colaborativo, no qual todos os envolvidos possam analisar as informações coletadas.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

A realização de grupos de estudos colaborativos possibilita a socialização das observações, o confronto de percepções e a construção coletiva de estratégias pedagógicas coerentes com as características do estudante. Conforme destacam Mascaro (2020) e Hoffmann (2014), o trabalho colaborativo favorece uma leitura mais ampla e contextualizada das necessidades educacionais, evitando decisões isoladas e promovendo um planejamento que valorize a pluralidade de olhares e saberes. Stainback e Stainback (1999) defendem que a colaboração entre os profissionais constitui o eixo central da inclusão, uma vez que possibilita o planejamento de estratégias diferenciadas e o compartilhamento de saberes sobre o estudante.



Instrumento: ATAS, ENCAMINHAMENTOS E PARECER FINAL

Neste trabalho, a condução do grupo é essencial, pois possíveis divergências nas indicações dos professores podem conduzir a uma análise mais aprofundada dos hiperfocos do estudante, ou seja, das áreas em que ele apresenta habilidades mais desenvolvidas em detrimento de outras, bem como de suas dificuldades e suas necessidades. Esse processo colaborativo permite identificar potencialidades específicas, assim como áreas que necessitam de atenção e de estratégias pedagógicas direcionadas, como a oportunização de acessibilidade curricular. Nesse confronto de percepções, o grupo de estudos contribui para um diagnóstico mais completo e equilibrado.

Dessa forma, a coordenação pedagógica e os docentes podem assegurar que o PEI contemple metas realistas e adaptadas à realidade individual, favorecendo o desenvolvimento global do estudante e promovendo uma inclusão efetiva, baseada em evidências e no conhecimento compartilhado pela equipe.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para colaborar com o êxito desta etapa, apresentamos o objetivo, os procedimentos, os responsáveis e o instrumento a ser utilizado.



Objetivo: Analisar os registros e os resultados do processo avaliativo para compreender o perfil do estudante e planejar intervenções pedagógicas que assegurem oportunidades reais de aprendizagem.



Procedimentos: Indicamos, neste processo, a organização de duas etapas complementares, que possibilitarão uma análise mais ampla e colaborativa das informações coletadas sobre o estudante.

1. A coordenação pedagógica, em parceria com o professor de cada componente curricular, realizará a análise das avaliações, considerando os conteúdos definidos para esse fim e as evidências coletadas, tais como atividades impressas, cadernos, áudios, vídeos, desenhos e registros de observações, dirimindo eventuais dúvidas surgidas ao longo do processo e promovendo o alinhamento das interpretações. Conforme apontam Libâneo (2013) e Hoffmann (1993), a análise colaborativa dos registros avaliativos dos docentes, conduzida pela coordenação pedagógica em articulação com os professores, deve fundamentar-se em evidências concretas e no diálogo profissional.

2. Realização de roda de conversa com todos os envolvidos no processo de avaliação, incluindo o professor do Atendimento Educacional Especializado (AEE), para a análise dos resultados observados e a definição do parecer final sobre o perfil do estudante, quando as evidências e as análises assim o permitirem. Conforme destacam Glat e Pletsch (2011), o trabalho em rede entre professores do ensino regular e do AEE é essencial para a compreensão das necessidades educacionais e para a definição de estratégias pedagógicas adequadas.

Indicam-se, a seguir, alguns procedimentos que podem apoiar a organização deste segundo momento e potencializar a eficácia dos resultados.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

- Definição do perfil do estudante, destacando suas características, formas de aprendizagem e potencialidades.
- Apresentação do plano de metas a ser preenchido pelos professores a partir da definição do perfil do estudante, contendo metas a curto, médio e longo.
- Definição dos prazos para a entrega do planejamento e da periodicidade da avaliação do PEI.



Responsável: Equipe pedagógica e diretiva, professores de sala de aula regular e professor especialista do AEE.



Instrumento: ATAS, ENCAMINHAMENTOS E PARECER FINAL

- Cada professor participa da reunião com os resultados das avaliações, de acordo com as ações propostas, e de um esboço de perfil do estudante, considerando os resultados obtidos.
- O registro dessa reunião deve ser realizado em ata própria para elaboração do PEI. Nessa ata deve conter:

- Dados da instituição e assunto discutido;
- Data, horário, local e duração;
- Etapa do processo;
- Nome e função dos participantes;
- Análise dos resultados, definição do perfil do estudante;
- Definição das ações;
- O objetivo do encontro.
- Relato sucinto das discussões (consenso e divergências);
- Decisões e encaminhamentos necessários;
- Ações definidas para o próximo passo do processo;
- Estabelecimento de prazos;
- Outros temas que o grupo concordar, ser necessário;
- Assinaturas dos participantes.

A equipe pedagógica deve, antes do encontro, organizar uma pauta baseada nos dados observados junto aos professores, indicando potencialidades, divergências ou necessidades específicas do estudante. Essa antecipação contribui para que o grupo de estudo mantenha o foco, otimize o tempo e produza encaminhamentos assertivos para o planejamento pedagógico.

ETAPA 4

PLANEJAMENTO DAS METAS

**METAS A
CURTO
PRAZO**

**METAS A
MÉDIO
PRAZO**



**METAS
LONGO**

#paratodosverem:

A imagem apresenta um layout centralizado em fundo azul escuro (tom petróleo), com organização clara e simétrica. No topo, há o título "ETAPA 4" em branco, seguido de "PLANEJAMENTO DAS METAS" também em branco, ambos em destaque. No centro, o elemento principal é um triângulo formado por setas pontilhadas brancas, indicando um fluxo contínuo e interligado entre os elementos. Dentro desse triângulo, está a expressão "PERFIL DO ESTUDANTE" em branco, posicionada de forma central. Cada lado do triângulo se relaciona com um tipo de meta, identificado por cores distintas: À esquerda: "METAS A CURTO PRAZO" em amarelo; À direita: "METAS A MÉDIO PRAZO" em laranja e na base: "METAS LONGO" em vermelho/rosa. Setas brancas, com traçado pontilhado, reforçam a ideia de continuidade, sem uma ordem fixa entre as etapas.

Fonte: Elaboração da autora (2026).

ALERTA!

**PREVISÃO DE ELABORAÇÃO DESTA ETAPA:
01 SEMANA APÓS ANÁLISE DOS RESUTADOS.**

No final do protocolo será disponibilizado o documento na íntegra, sem explicações ou comentários, de forma a possibilitar a visualização do todo, o *download* para impressão ou alterações que o adequem à realidade de cada instituição escolar.

PLANEJAMENTO DE METAS

A etapa de definição de metas constitui-se na elaboração do planejamento das ações pedagógicas a partir das informações levantadas sobre o estudante. Seu objetivo é orientar o trabalho docente e o uso intencional dos recursos, visando ao desenvolvimento pleno das potencialidades do estudante.

A partir da definição do perfil do estudante, o professor planeja metas educacionais realistas e alcançáveis, organizadas a curto, médio e longo prazo. O trabalho colaborativo entre os profissionais da escola é essencial nesse processo, pois favorece o compartilhamento de práticas, o diálogo e o planejamento conjunto. Santos e Yldirim (2025) destacam que a atuação integrada da equipe pedagógica, aliada à formação continuada, constitui uma dimensão fundamental para a efetivação do plano.

A construção de um plano individualizado requer diálogo constante entre docentes, equipe gestora, profissionais de apoio e família, de modo que as decisões sejam compartilhadas e fundamentadas na compreensão coletiva das necessidades do estudante. Nesse processo, o compromisso coletivo com a inclusão é fortalecido e estimula a transformação das práticas pedagógicas (Mascaro, 2011).

Ainda segundo Santos e Yldirim (2025), muitas escolas enfrentam desafios para integrar o PEI ao cotidiano pedagógico, especialmente em função das dificuldades para consolidar uma cultura colaborativa. Essa etapa do plano implica repensar metodologias, recursos e estratégias de ensino que assegurem a todos os estudantes um acesso significativo à aprendizagem.

Conforme Valadão e Mendes (2018, apud Oliveira, 2020), a parceria entre a equipe pedagógica e os profissionais envolvidos na elaboração do PEI é essencial para a definição de metas alinhadas às necessidades do estudante, em um processo participativo e reflexivo que, quando pertinente, pode incluir o próprio estudante. Dessa forma, avaliação, planejamento e execução caminham de maneira articulada e complementar, favorecendo a construção de um percurso educativo significativo, equitativo e coerente com os princípios da educação inclusiva.

PLANEJAMENTO DE METAS

Após a definição do perfil do estudante, e/ou ao longo desse processo, professores e equipe pedagógica precisam articular as expectativas frente às dificuldades e potencialidades apresentadas, bem como as possibilidades de intervenção, mediação e os recursos que serão utilizados no plano de metas. Pode ocorrer de o professor reunir todos os conhecimentos necessários para a organização do atendimento ao estudante; contudo, também pode acontecer o contrário. Nesses casos, cabe à equipe pedagógica assumir a responsabilidade de oferecer suporte ao professor, por meio de um acompanhamento pedagógico contínuo, que se estenda não apenas ao período de elaboração das metas, mas também à sua execução.

É notória a importância da formação continuada e do trabalho colaborativo como parte essencial neste processo. O estudante não pode esperar que os professores aguardem por formações continuadas ofertadas pelos órgãos governamentais que nem sempre respondem às necessidades de um determinado aluno. Não pode ocorrer do ano transcorrer sem que o estudante tenha o atendimento necessário para seu desenvolvimento. Iniciativas dentro da unidade escolar farão a diferença para a organização de ações pontuais e imediatas, como o acompanhamento pedagógico na hora-atividade, organização de reuniões com especialistas, observações em sala de aula etc.

Nóvoa (1992) e Fullan (2014), compreendem que a escola é o espaço privilegiado da formação docente, onde o desenvolvimento profissional ocorre de forma contínua, integrada à prática cotidiana e sustentada pela colaboração entre pares. Para Nóvoa, a formação não se constrói pela acumulação de cursos, mas por meio de um trabalho de reflexão crítica sobre as práticas de (re)construção permanente da identidade profissional. Fullan, por sua vez, amplia essa compreensão ao afirmar que o desenvolvimento docente envolve o fortalecimento das competências individuais, das interações colaborativas e da capacidade coletiva de tomada de decisões pedagógicas.

Esse processo interfere na elaboração e execução do PEI e demanda um papel bem definido dentro da escola quanto à atuação da equipe pedagógica, que deve se constituir como parceira, e não de hierarquia; não alguém que sabe mais, mas como o profissional mais experiente que oferece apoio ao professor, por meio de trocas de ideias, suporte à pesquisa, entre outras ações.

PLANEJAMENTO DE METAS

Vejamos o parecer fictício elaborado pelo professor de Língua Portuguesa:

Aurélio Adão tem oito anos de idade e cursa o 2º ano do Ensino Fundamental I. Encontra-se em fase inicial de alfabetização, apresentando rendimento nas habilidades de leitura, escrita e oralidade. Não identifica as letras do alfabeto, nem estabelece relação entre fonema/grafema, portanto, não lê de forma autônoma e escreve no nível pré-silábico, utilizando letras aleatórias em quantidades variadas. Demonstra interesse por histórias lidas pela professora, gosta das ilustrações dos livros, mas nem sempre compreende os fatos narrados. Seu vocabulário é limitado e tem dificuldade em organizar seu pensamento, apesar de demonstrar interesse na comunicação oral. Em grupo, precisa de orientação para respeitar os turnos da fala e compreender as instruções orais. É curioso e se envolve nas atividades lúdicas, nos jogos e situações de interação com os colegas de sala. Segundo a família, em casa, gosta de manusear materiais de leitura e aprecia quando alguém lê para ele.

(Perfil produzido pela autora)

Por vezes, exige-se que o professor de Língua Portuguesa seja o único responsável pela alfabetização. No entanto, há diversos outros conteúdos que são basilares para que esse processo seja plenamente alcançado. Segundo Neto, Xavier, Santo, Amaro, Florêncio e Poeta (2020), ao pesquisarem sobre a lateralidade cruzada*, por exemplo, destacam a importância da parceria com os professores de Educação Física no processo de alfabetização. Já Almeida e Almeida (2020) apontam que, por meio da motricidade, é possível aprimorar o desenvolvimento cognitivo, afetivo-social e global do ser humano ao longo da vida, o que pode interferir no processo de aprendizagem da leitura e da escrita.

Essa reflexão é um exemplo da importância de ressignificar a parceria entre professores ao definir as metas a serem implementadas no PEI. Nesse contexto, também se considera fundamental a articulação com o professor do Atendimento Educacional Especializado (AEE), outra parceria imprescindível nesse processo.

Aponta-se, a seguir, a organização das ações para a organização das metas no PEI.

*Ver mais sobre Lateralidade cruzada em A lateralidade cruzada e o desempenho da leitura e escrita em escolares, de Neto, Xavier, Santos, Amaro, Florêncio, Poeta, 2013. Encontrado em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/WfKW8Mw7Pwwd9KN5sCtRdTH/?format=pdf&lang=pt>

PLANEJAMENTO DE METAS

Apresentamos o objetivo, os procedimentos, os responsáveis e o instrumento a ser utilizado, com a finalidade de orientar o planejamento das ações com base na relação de conteúdos a serem alcançados, sem a definição de um aluno específico. Cada estudante é único, portanto, não há como conceber metas sem conhecer o nível de desenvolvimento, potencialidades e dificuldades apresentadas. Entendemos ser possível direcionar um instrumento que aponte possibilidades e possa ser preenchido pelo professor, a partir de sua análise e identificação do perfil do estudante.



Objetivo: Organizar o planejamento de ações pedagógicas, a curto, médio e longo prazo, que promovam o desenvolvimento integral das aprendizagens do estudante, alinhadas às suas potencialidades, dificuldades e metas educacionais estabelecidas.



Procedimentos:

- 1- Retomar os resultados da ficha de avaliação do estudante conforme o componente curricular.
- 2- Analisar, a partir da BNCC, os conteúdos e habilidades desenvolvidos, identificando avanços e lacunas de aprendizagem.
- 3- Relacionar as necessidades observadas aos objetivos de aprendizagem previsto na BNCC.
- 4- Discutir com a equipe pedagógica e demais professores, as estratégias, metodologias e recursos que favoreçam o progresso do estudante.
- 5- Definir e registrar as ações pedagógicas de curto, médio e longo prazo, considerando o nível de complexidade das metas e o ritmo de aprendizagem do estudante.
- 6- Registrar no PEI as ações definidas.



Responsável: Todos os envolvidos, de forma colaborativa

PLANEJAMENTO DE METAS



Instrumento: PLANO DE METAS

Este plano deve ser preenchido em cada componente curricular, a partir dos resultados obtidos na “avaliação docente”, numa análise a considerar quais pautas devem ser desenvolvidas, a depender do nível de aprendizagem do estudante.

HABILIDADE:		
OBJETIVOS:		
METAS A CURTO PRAZO	METAS A MÉDIO PRAZO	METAS A LONGO PRAZO
ESTRATÉGIAS		

O trabalho colaborativo entre os profissionais da escola é essencial nesse processo, favorecendo o compartilhamento de práticas, o diálogo, o planejamento conjunto e o planejamento de ações complementares em conjunto, envolvendo vários componentes curriculares. Santos e Yldirim (2025) destacam que a atuação integrada da equipe pedagógica e a formação continuada constituem dimensões fundamentais para a efetivação do plano.

Para a elaboração do plano de metas, orienta-se que cada professor:

- Retome os resultados da ficha de avaliação do estudante;
- Analise os conteúdos e as habilidades desenvolvidos, identificando avanços e lacunas de aprendizagem;
- Relacione as necessidades observadas aos objetivos de aprendizagem previstos na BNCC;
- Discuta, com a equipe pedagógica e os demais professores, as possibilidades de complementação entre os componentes curriculares;
- Defina e registre as ações pedagógicas de curto, médio e longo prazo, considerando o nível de complexidade das metas e o ritmo de aprendizagem do estudante;
- Registre no PEI as ações pedagógicas definidas.

PLANEJAMENTO DE METAS

Exemplo de plano de metas

HABILIDADE: Identifica letras.		
OBJETIVO: Ampliar o repertório de letras.		
METAS A CURTO PRAZO (2 meses)	METAS A MÉDIO PRAZO (6 meses)	METAS A LONGO PRAZO (10 meses)
Reconhecer visualmente as letras do próprio nome. Identificar letras em diferentes materiais. Diferenciar letras de números e outros símbolos.	Identificar todas as vogais e as consoantes utilizadas nas iniciais dos nomes dos colegas. Relacionar algumas letras aos sons correspondentes nas iniciais de palavras.	Identificar todas as letras do alfabeto. Nomear letras em contextos variados. Relacionar letras aos fonemas correspondentes.
ESTRATÉGIAS: - Fazer o contorno das letras do nome em materiais táteis (caixa de areia, massinha de modelar etc.); - Manipular alfabeto móvel formando seu nome; - Organizar na sala de aula o alfabeto concreto com os estudantes trazendo objetos com as letras iniciais de seu nome, com a participação do estudante na organização do alfabeto (colocando os objetos conforme as letras), indicando objetos conforme as letras solicitadas, entre outros. Organizar uma caixa com letras, números e símbolos para separação e classificação desses elementos; - Organizar momentos de recorte das letras do nome em panfletos, compondo o nome em diagrama pré-definidos; - Produzir cartazes com nomes da turma, orientando o estudante a localizar seu próprio nome, após a produção, contornando com canetão colorido; - Produzir crachás com foto do estudante para utilizar como apoio; - Reproduzir o som das letras que estão sendo trabalhadas por meio do “sussurrofone”;* - Engajar-se com outros componentes curriculares para que os professores realizem mediações relacionadas à leitura e à identificação das letras em diferentes contextos das aulas, em consonância com a sistematização desenvolvida em Língua Portuguesa.		

Fonte: Produção da autora a partir dos dados da AAIDD/2021, BNCC/2023 e SME/UMUARAMA, 2024.

*Sussurofone - Ferramenta “construída” artesanalmente com tubo de PVC faz a vez de um telefone de “brinquedo” para ajudar no desenvolvimento das crianças no momento da leitura e no reconhecimento sonoro. Encontrado em <https://www.apliqueducacao.com.br/post/sussurrofone-e-alfabetiza%C3%A7%C3%A3o-uma-ferramenta-na-percep%C3%A7%C3%A3o-sonora>

ETAPA 5

MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO PEI



REGISTRAR

#paratodosverem:

A imagem mantém um fundo azul escuro (tom petróleo), com composição centralizada. No topo, aparece o título “ETAPA 5” em branco, seguido de “MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO PEI”, também em branco, com destaque e alinhamento central. No centro, há um fluxo circular formado por três setas curvas, indicando um processo contínuo e cíclico. Cada seta possui uma cor específica. À esquerda, há uma seta em laranja, com a ação “AJUSTAR” em branco; à direita, há seta em azul claro, com a ação “AVALIAR” em branco; na parte inferior, há uma seta em amarelo, com a ação “REGISTRAR” em branco. As setas estão dispostas em formato circular, sugerindo movimento contínuo e interdependência entre as ações, sem início ou fim definido.

Fonte: Elaboração da autora (2026).

ALERTA!

**PREVISÃO DE ELABORAÇÃO DESTA ETAPA:
ATÉ O FINAL DO TRIMESTRE.**

Ao final do protocolo, será disponibilizado o documento na íntegra, sem explicações ou comentários, de modo a possibilitar a visualização completa, bem como o download para impressão ou a realização de alterações que o adequem à realidade de cada instituição escolar.

MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO PEI

O processo de avaliação e monitoramento do PEI constitui uma etapa central, com o objetivo de garantir que a execução das ações esteja, de fato, promovendo o desenvolvimento do estudante. Esse processo compreende registros sistemáticos realizados pelo professor, nos quais são indicados avanços, acertos e aspectos que necessitam ser revistos. Mascaro (2017) aponta que a avaliação e o monitoramento não se destinam apenas à verificação de resultados, mas constituem movimentos cruciais para a revisão das práticas docentes e para o redirecionamento das metas, sempre que necessário.

Nesse contexto, entende-se a parceria entre os professores e a equipe pedagógica como fundamental. O diálogo sobre a execução e os resultados das estratégias precisa acontecer de forma contínua, contribuindo também para a segurança ao professor em sua prática. Com base em Vygotsky (2007), propomos alguns questionamentos que podem contribuir com esse processo de avaliação:

- As mediações estão compatíveis com o nível de resposta do estudante?
- As metas estão dentro da zona de desenvolvimento proximal* do estudante, sendo desafiadoras, mas alcançáveis?
- O professor inclui o estudante em todas as atividades propostas organizando a inclusão real, evitando atividades paralelas sem conexão com o currículo?
- O professor orienta o estudante nas suas necessidades aproveitando as atividades propostas para a turma?
- O PEI está sempre à disposição do professor, em sala?

Compreende-se que a equipe pedagógica, diante dos dados do PEI, deve conduzir esse processo de análise, principalmente, no primeiro mês de atendimento do estudante, com conversas individuais ou em grupos de professores. Uma alternativa importante é o feedback formativo**, que, segundo Gomes (2025), pode superar as práticas avaliativas punitivas e favorecer a criação de espaços de diálogo e escuta qualificada. Essa prática pode contribuir com a consolidação das práticas inclusivas, dando mais segurança aos professores. Neste processo, em que os pares podem dialogar torna-se mais efetivo analisar as ações que estão dando certo e as que precisam de ajustes.

Diante dessas reflexões, é indispensável o registro de forma sistemática, apontando avanços e dificuldades do estudante ao longo das atividades. Esses registros são fundamentais para orientar o monitoramento contínuo do PEI, subsidiar as revisões das metas, garantir a coerência das estratégias e fortalecer o diálogo entre todos os envolvidos. Apresenta-se, a seguir, um instrumento que poderá apoiar esse processo, favorecendo a organização das informações e a tomada de decisões pedagógicas fundamentadas.

*Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP): conceito elaborado por Lev S. Vygotsky, definido como a distância entre o nível de desenvolvimento real – caracterizado pela capacidade de realizar tarefas de forma independente – e o nível de desenvolvimento potencial – caracterizado pela capacidade de realizar tarefas com ajuda de um adulto ou de pares mais capazes. (VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2007.)

**Feedback formativo: processo contínuo de devolutivas que orientam a aprendizagem e a prática docente, privilegiando ajustes, diálogo e construção conjunta, em contraposição a práticas avaliativas de caráter punitivo ou meramente classificatório.(GOMES, 2025.)

●

●

●

●

MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO PEI

FICHA DE AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DO PEI			
ESTUDANTE:			
COMPONENTE CURRICULAR:			
PROFESSOR(A) RESPONSÁVEL :			
HABILIDADE AVALIADA	DATA	PROGRESSO	ATUALIZAÇÃO DE METAS E PROGRESSO DO ESTUDANTE
		() Metas atingidas: (Propor novas metas) () Metas em andamento: (Manter metas) () Metas não atingidas: (Revisar/ manter/alterar)	
		() Metas atingidas: (Propor novas metas) () Metas em andamento: (Manter metas) () Metas não atingidas: (Revisar/ manter/alterar)	

MONITORAMENTO E
AVALIAÇÃO DO PEI

EXEMPLO DE PREENCHIMENTO COM DADOS FICTÍCIOS			
FICHA DE AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DO PEI			
ESTUDANTE: AURÉLIO ADÃO			
COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA			
PROFESSOR(A) RESPONSÁVEL : JOÃO DA SILVA			
HABILIDADE AVALIADA	DATA	PROGRESSO	ATUALIZAÇÃO DE METAS E PROGRESSO DO ESTUDANTE
Identifica letras.	25/02/2025	() Metas atingidas (Propor novas metas) (x) Metas em andamento: (Manter metas) () Metas não atingidas: (Revisar/ manter/alterar)	Reconhece as letras do nome e as letras B, C, M, J e X.
Identifica sílabas.	04/03/2025	() Metas atingidas (Propor novas metas) (x) Metas em andamento: (Manter metas) () Metas não atingidas: (Revisar/ manter/alterar)	Reconhece a sílaba do seu nome e do nome de alguns colegas da sala, relacionadas as letras que conhece Exemplo: BEATRIZ, CARLOS, MARIZA, JOÃO E XAVIER)
Relaciona letras iniciais às imagens.	05/03/2025	() Metas atingidas (Propor novas metas) (x) Metas em andamento: (Manter metas) () Metas não atingidas: (Revisar/ manter/alterar)	Estabelece relação entre letra e som das letras B, C, M, J e X com as vogais. Exemplo: BOLA, CASA, MACACO, JACARÉ, XADREZ.
Identifica letra inicial e final nas palavras indicadas.	15/03/2025	() Metas atingidas (Propor novas metas) (x) Metas em andamento: (Manter metas) () Metas não atingidas: (Revisar/ manter/alterar)	Identifica letras iniciais em palavras iniciadas com letras que conhece. Exemplo: BORRACHA, CANETA, MARTELO, XÍCARA. Não identifica os sons finais.
Usa linguagem adequada a idade.	15/03/2025	() Metas atingidas (Propor novas metas) () Metas em andamento: (Manter metas) (x) Metas não atingidas: (Revisar/ manter/alterar)	A meta será mantida, pois o estudante ainda apresenta fala infantilizada com vocabulário limitado, troca fonemas na fala, como R/RR, B/P. Verificar possibilidade de atendimento com fonoaudiólogo.
Nível de escrita	27/03/2025	() Metas atingidas (Propor novas metas) () Metas em andamento: (Manter metas) (x) Metas não atingidas: (Revisar/ manter/alterar)	A meta será mantida, pois o estudante continua no nível de escrita pré-silábica, embora tenha apresentado avanço ao diminuir o número de letras que escreve, ampliou o repertório de letras que usa e diminui o espaçamento entre as letras, bem como o seu tamanho.

Fonte: Produção da autora a partir dos dados da AAIDD/2021, BNCC/2023, SME/UMUARAMA, 2024, Ferreira e Teberosky (1999).

ANEXOS

PROTOCOLO

VERSÃO PARA PREENCHIMENTO

Acolhimento e entrevista com os responsáveis

FICHA PARA ENTREVISTA COM RESPONSÁVEIS

1- IDENTIFICAÇÃO PESSOAL

a) Data de nascimento: ____/____/____ Idade: ____ Sexo: F () M ()

b) Naturalidade:

c) Endereço:

d) Responsáveis pelo estudante :

() pai

() mãe

() padrasto

() madrasta

() pai

() avô

() tios/tias

() outros
(especificar)

e) Nome do responsável:

f) Endereço do responsável:

g) Telefone do responsável:

h) Local de trabalho do responsável:

i) Número de pessoas que moram na residência:

j) Responsável por auxiliar o estudante nas tarefas escolares:

2- HISTÓRIO ESCOLAR

a) Ano de escolaridade: _____ Turma: _____ Turno: _____

b) Número de escolas que frequentou:

c) Motivos das mudanças de escola:

d) Reprovou em alguma série/ano? () Sim () Não

e) Tem histórico de assiduidade? () Sim () Não

Acolhimento e entrevista com os responsáveis

Sinalização do tipo de Tipo de deficiência, transtorno do espectro autista ou altas habilidades/superdotação, segundo modelo ficha cadastral SERE/MEC/2025, caso o estudante tenha laudo médico concluído ou esteja sendo avaliado.

	Altas Habilidades/ Superdotação		Deficiência múltipla
	Atraso do Desenvolvimento Neuropsicomotor		Distúrbios de aprendizagem
	Cegueira		Surdez
	Baixa visão		Surdocegueira
	Deficiência auditiva		Transtorno do Espectro Autista
	Deficiência Física		Transtornos Mentais
	Deficiência Intelectual		Visão Monocular

Espaço para sinalizar as Necessidades específicas, segundo modelo ficha cadastral SERE/MEC/2025

	LOCOMOÇÃO		Recursos para participação em avaliações
	Faz uso de cadeira de roda		Auxílio ledor
	Faz uso de muletas ou bengalas		Auxílio transcrição
	Carteiras adaptadas		Guia-intérprete
	Computadores adaptados		Leitura labial
			Prova Ampliada (fonte 18)
	Adaptação de Material Didático		CD com áudio para deficiente visual
	Livros ampliados		Prova em vídeo Libras
	Reglete, sorobã ou braille		Tradutor-Intérprete de Libras
	Materiais de Comunicação alternativo e ampliados		Prova superampliada (fonte 24)
			Tempo adicional
	Recursos Humanos		Prova em Braille
	Intérprete LIBRAS		Material em Braille
	Professor de apoio permanente		Prova de Língua Portuguesa como 2ª língua para surdos e deficientes auditivos
	Atendente		

Acolhimento e entrevista com os responsáveis

3-HISTÓRICO DE SAÚDE

a) O estudante toma medicamento controlado? () Sim () Não

b) Tem algum diagnóstico clínico ou condição de saúde que pode afetar o seu desenvolvimento escolar?

c) Função do medicamento.

d) Especialista que o prescreveu.

e) Horário que toma o medicamento.

f) Responsável por ministrar o medicamento.

g) Sintomas observáveis que podem ser verificados na escola a respeito do uso do medicamento.

h) Realiza atendimento com profissionais da saúde? () Sim () Não. Relatar:

i) Apresenta dificuldades em relação a saúde que precisam ser observados? Exemplo: convulsões, diabetes, asma etc. Relatar:

j) A gestação transcorreu normalmente? Houve intercorrências ou uso de medicamentos durante esse período?

k) O parto foi normal, cesariano ou prematuro?

l) O bebê apresentou algum problema de saúde logo após o nascimento (ex.: baixo peso, icterícia, falta de oxigenação)?

m) Houve necessidade de internação em UTI neonatal? Por quanto tempo?

n) O estudante engatinhou, andou e falou em que faixa etária aproximada?

o) Apresentou alguma dificuldade alimentar ou de sono nos primeiros anos de vida?

Acolhimento e entrevista com os responsáveis

4- HISTÓRICO SOCIAL
a) Quantidade de irmãos: () 1 () 2 () 3 () 4 () o utros () Filho único
b) Adotado? () Sim () Não
c) Passou por momentos de acolhimento institucional? () Sim () Não Relatar:
e) Se alimenta sozinho? () Sim () Não
f) Experimenta diferentes alimentos ou é seletivo? Relatar:
g) Viveu experiências com separação dos pais? () Sim () Não
h) Gosta de brincar com outras crianças? () Sim () Não
i) Gosta de estudar? () Sim () Não
j) Tem amigos fora da escola? () Sim () Não
k) Brinca com materiais escolares? () Sim () Não
l) O que ele mais gosta de fazer quando está em casa? Relatar:
m) Gosta de atividades manuais: colorir, desenhar etc.? Relatar:
Observações:

ASSINATURA DOS RESPONSÁVEIS
PELO ESTUDANTE

DATA_____/_____/_____

ASSINATURA EQUIPE PEDAGÓGICA

ASSINATURA DA DIREÇÃO

AVALIAÇÃO DOCENTE

FICHA DE AVALIAÇÃO
UMA FICHA POR COMPONENTE

HABILIDADE	OBJETIVO	ESTRATÉGIA	RESULTADOS

LOCAL E DATA_____/_____/_____

ASSINATURA DO PROFESSOR

ASSINATURA EQUIPE PEDAGÓGICA

MODELO DE ATAS OU RELATÓRIOS

ATAS OU RELATÓRIOS A PARTIR DE CADA ETAPA

Entrevistas com os pais, reunião com os professores, reunião com especialistas (caso seja necessário), reunião para devolutiva e encaminhamento com responsáveis, reavaliação do PEI.

ASSUNTO: RESULTADOS E ENCAMINHAMENTOS EM RELAÇÃO A PRODUÇÃO DO PEI

ESTUDANTE: _____

ETAPA:

ANO/SÉRIE: _____ **TURMA:** _____

RESULTADOS:

ENCAMINHAMENTOS:

LOCAL E DATA / /

ASSINATURA DOS RESPONSÁVEIS PELO ESTUDANTE

**ASSINATURA DE TODOS OS ENVOLVIDOS
NA ELABORAÇÃO DO PEI**

PLANEJAMENTO DE METAS

Instrumento: PLANO DE METAS

Este plano deve ser preenchido em cada componente curricular, a partir dos resultados obtidos na “avaliação docente”, em uma análise que considera quais pautas devem ser desenvolvidas, a depender do nível de aprendizagem do estudante.

PLANO DE METAS		
ESTUDANTE:		
DATA DE NASC: ____/____/____ SÉRIE: ____ TURMA: ____		
COMPONENTE CURRICULAR:		
OBJETIVO:		
METAS A CURTO PRAZO (2 meses)	METAS A MÉDIO PRAZO (6 meses)	METAS A LONGO PRAZO (10 meses)
ESTRATÉGIAS:		
Assinatura do professor Local e data		

MONITORAMENTO E
AVALIAÇÃO DO PEI

FICHA DE AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DO PEI			
ESTUDANTE:			
COMPONENTE CURRICULAR:			
PROFESSOR(A) RESPONSÁVEL :			
HABILIDADE AVALIADA	DATA	PROGRESSO	ATUALIZAÇÃO DE METAS E PROGRESSO DO ESTUDANTE
		() Metas atingidas: (Propor novas metas) () Metas em andamento: (Manter metas) () Metas não atingidas: (Revisar/ manter/alterar	
		() Metas atingidas: (Propor novas metas) () Metas em andamento: (Manter metas) () Metas não atingidas: (Revisar/ manter/alterar	
		() Metas atingidas: (Propor novas metas) () Metas em andamento: (Manter metas) () Metas não atingidas: (Revisar/ manter/alterar	

LOCAL E DATA_____/_____/_____

ASSINATURA DO PROFESSOR

ASSINATURA EQUIPE PEDAGÓGICA

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AINSCOW, M.; BOOTH, T.; DYSON, A. Improving Schools, Developing Inclusion. Londres: Routledge Falmer, 2006.

AMERICAN ASSOCIATION ON INTELLECTUAL AND DEVELOPMENTAL DISABILITIES. Definition of intellectual disability. 2021. Disponível em: <https://www.aaidd.org/intellectual-disability/definition>. Acesso em: 11 maio 2025.

BORGES, A. A. P.; PLETSCHE, M. D. (orgs.). O aluno com deficiência intelectual na escola. 1. ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer CNE/CEB nº 50, de 20 de setembro de 2023. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 4 out. 2023. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/parecer-cne/ceb-n-50-de-20-de-setembro-de-2023-510678924>. Acesso em: 10 maio 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001. Brasília: CNE/CEB, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2025.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 10 abr. 2025.

BRASIL. Decreto nº 12.686, de 20 de outubro de 2025. Institui a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva e a Rede Nacional de Educação Especial Inclusiva. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 21 out. 2025. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2025/decreto-12686-20-outubro-2025-798166-publicacaooriginal-176779-pe.html>. Acesso em: 9 abr. 2025.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 10 maio 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 13 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 20 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação; Conselho Nacional de Educação – Câmara de Educação Básica. Parecer CNE/CEB 17/2001: Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: MEC/CNE/CEB, 2001. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB017_2001.pdf. Acesso em: 12 abr. 2025.

CÂNDIDO, E.; SCHMIDT, C.; NUNES, D. R. P. Cap. 2 – Aspectos avaliativos do PEI identificados na literatura nacional. In: BORGES, A. A. P.; CAMARCO, P. H.; VALLE, J. W. (orgs.). PEI: Plano Educacional Individualizado para Alunos com Deficiência. 1. ed. Belo Horizonte: Ampla, 2024. p. 52. Acesso em: 10 abr. 2025.

FULLAN, M. Teacher Development and Educational Change. New York: Routledge, 2014. Disponível em: <https://www.perlego.com/book/1553553/teacher-development-and-educational-change-pdf>. Acesso em: 10 nov. 2025.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GLAT, R.; PLETSCHE, M. D.; FONTES, R. S. Plano Educacional Individualizado: uma estratégia a ser construída no processo de formação docente. **Ciências Humanas e Sociais em Revista**, v. 34, n. 12, p. 79-100, 2012. Disponível em: https://web.eduinclusivapesq-uerj.pro.br/wp-content/uploads/2020/05/GLAT_VIANNA_REDIG_ArtigoSemPeriodicos_2012. Acesso em: 1 abr. 2025.

GLAT, R.; PLETSCHE, M. D. **Inclusão escolar de alunos com necessidades especiais**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2011. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/yj87j?u>. Acesso em: 1 abr. 2025.

GOMES, M. T. **O portfólio na avaliação da aprendizagem escolar**. 2003. 71 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2003. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/59963>. Acessado em 20 maio de 2025.

HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Mediação, 1993

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 26. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MASCARO, C. A. A. C. **O atendimento pedagógico na sala de recursos**. 2017. 154 f. Tese (Doutorado) – UERJ, Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.bdttd.uerj.br/handle/1/10445>. Acesso em: 23 jun. 2024.

MASCARO, C. A.; REDIG, A. G. Estudantes com deficiência intelectual na escola contemporânea - práticas exitosas. **Revista Teias**, v. 22, n. 66, 2021. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/57019>. Acesso em: 22 jun. 2024.

MASCARO, C. A. A. C.; REDIG, A. G. Estudantes com deficiência intelectual na escola contemporânea. **Revista Teias**, v. 22, n. 64, p. 132-145, 2021. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/57019>. Acessado em 12 nov. de 2025.

MASCARO, C. A. A. C. O Plano Educacional Individualizado e o estudante com deficiência intelectual: estratégia para inclusão. **Espaço Acadêmico**, v. 18, n. 205, p. 12-22, 2018. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/43318?u>. Acessado em 12 nov. de 2025.

MASCARO, C. A. A. C.; ESTEF, S. Formação docente para o atendimento educacional especializado. **Revista Teias**, v. 24, n. 73, p. 198-208, 2023. Disponível em <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/74080>. Acessado em 12 nov. de 2025.

MASCARO, C. A. A. C.; J. V. Formação docente sob o viés do PEI e do DUA. **Interfaces Científicas – Educação**, v. 13, n. 1, p. 436-449, 2025. Disponível em <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/12984>. Acessado em: 12 nov de 2025.

MASCARO, C. A. A. C.; REDIG, A. G. **Documento norteador para implementação do PEI para o alfabetramento**. Ponta Grossa: Atena, 2024. Disponível em <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/748388>. Acessado em 12 nov. de 2025.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NETO, F. R.; XAVIER, R. F. C.; SANTOS, A. P. M.; AMARO, K. N.; FLORENCIO, R.; POETA, L. S. A lateralidade cruzada e o desempenho da leitura e escrita em escolares. *Revista CEFAC*, v. 15, n. 4, p. 864-872, 2013. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-686677>. Acesso em: 10 fev. 2025.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. (org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p. 13-33. Disponível em: <https://repositorio.ulisboa.pt/entities/publication/ed158b28-ca37-4d65-99e9-feaccbdb2a61>. Acesso em: 10 fev. 2025.

NUNES, D. R. P.; SCHMIDT, C.; CÂNDIDO, E. D. Cap. 2 – Aspectos avaliativos do PEI... In: BORGES, A. P.; CAMARGO, S. P. H.; WEATHERLEY, J. (orgs.). **PEI: Plano Educacional Individualizado**. 1. ed. Belo Horizonte: Ampla, 2024. p. 52.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Sistema Estadual de Registro Escolar – SERE**. 2024. Disponível em: <https://www.educacao.pr.gov.br/sere>. Acesso em: 10 fev. 2025.

PAULSON, F. L.; PAULSON, P. R.; MEYER, C. A. What Makes a Portfolio a Portfolio? **Educational Leadership**, v. 48, n. 5, p. 60-63, 1991. Disponível em: https://files.ascd.org/staticfiles/ascd/pdf/journals/ed_lead/el_199102_paulson.pdf. Acesso em: 10 fev. 2025.

PEREIRA, D. M.; NUNES, D. R. P. Elaboração e validação de um Plano Educacional Individualizado para alunos com autismo. **Revista Educação em Questão**, v. 62, n. 71, p. 1-25, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/33958>. Acessado em 21 jun de 2025.

SANTOS, M. S.; YILDIRIM, K. Estratégias de Elaboração e Implementação do PEI na Educação Inclusiva. **Cognitionis**, v. 8, n. 2, p. 1-18, 2025. Disponível em: <https://revista.cognitionis.org/index.php/cogn/article/view/744>. Acessado em 21 set de 2025

TANNÚS-VALADÃO, G.; MENDES, E. G. Inclusão escolar e o PEI: estudo comparativo. **Revista Brasileira de Educação**, v. 23, p. 1-18, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/275/27554785057.pdf>. Acessado em 21 set de 2025

UMUARAMA. Secretaria Municipal de Educação. **Portal Pedagógico**. [s.d.]. Disponível em: <http://edu.umuarama.pr.gov.br/>. Acesso em: 25 nov. 2025.

VIGOTSKI, L. S. **Obras Completas - Tomo V: Fundamentos de Defectologia**. Cascavel: EDUNIOESTE, 2019/2022. Disponível em: https://www.unioeste.br/portal/arq/files/PEE/Fundamentos_de_Defectologia_-_Vigotski_2%C2%AA_edi%C3%A7%C3%A3o_-_DIGITAL.pdf. Acessado em: 22 nov de 2025.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991. Disponível em: https://www.mackenzie.br/fileadmin/ARQUIVOS/Public/1-mackenzie/universidade/pro-reitoria/graduacao-assuntos-acad/forum/X_Forum/LIVRO.VYGOTSKY.FORMACAO.MENTE.pdf. Acessado em 20 out de 2025.

WEISS, M. L. L. **Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem**. 13. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração do Plano Educacional Individualizado não se esgota em formulários, registros ou protocolos. Ao contrário, trata-se de um processo pedagógico contínuo, construído a partir do conhecimento aprofundado do estudante, da reflexão sobre a prática docente e do compromisso coletivo com uma educação inclusiva e de qualidade.

Este protocolo foi elaborado para apoiar professores, coordenação pedagógica e demais profissionais da escola na organização do trabalho pedagógico, oferecendo orientações, encaminhamentos e modelos de documentos que favoreçam a análise, o planejamento, a execução e o monitoramento do PEI. Destaca-se que não se trata de um modelo fechado, mas de um referencial flexível, que deve ser apropriado, adaptado e ressignificado conforme as especificidades de cada contexto escolar.

Evidenciou-se que o PEI ganha sentido quando construído de forma colaborativa, com a participação ativa dos professores, do Atendimento Educacional Especializado, da equipe pedagógica, da gestão escolar e, sempre que possível, da família e do próprio estudante. A equipe pedagógica e diretiva assume um papel fundamental de mediação, apoio formativo e acompanhamento, fortalecendo o trabalho docente sem hierarquias, mas por meio do diálogo e da parceria.

Espera-se que este e-book contribua para a consolidação de práticas pedagógicas mais reflexivas, intencionais e comprometidas com o desenvolvimento das potencialidades de todos os estudantes.

Embora os encaminhamentos e modelos de documentos aqui propostos tenham sido pensados numa lógica para a sistematização do PEI, são passíveis de revisão contínua, conforme os avanços, desafios e novas demandas que emergem ao longo do percurso educacional.

Convida-se, portanto, os profissionais da educação a utilizarem este protocolo de forma crítica e reflexiva, incorporando-o às práticas de formação continuada, em serviço. Compreende-se que a efetividade do PEI está diretamente relacionada à capacidade de refletir sobre a prática, monitorar as ações implementadas e redirecionar estratégias sempre que necessário, assegurando que o plano cumpra sua função primordial: promover a aprendizagem significativa e garantir o direito de todos os estudantes à participação e ao acesso ao currículo.

A inclusão se constrói no trabalho coletivo, quando professores, estudantes, escola e comunidade caminham na mesma direção e, como diz Mascaro, “Se uma andorinha sozinha não faz verão, um professor sozinho não faz inclusão”.

Sobre as pesquisadoras

Rozangela Barbosa Cardoso

Mestra pela UEM - Universidade Estadual de Maringá - no Programa PROFEI - Mestrado Profissional da Educação Inclusiva. Graduada em Pedagogia pela Universidade Paranaense - UNIPAR (2000). Pós-graduada em Psicopedagogia pela Universidade Paranaense - UNIPAR (2002) e Especialização em AEE - Atendimento Educacional Especializado pela Universidade Estadual de Maringá - UEM (2012). Atualmente, é professora da Prefeitura Municipal de Umuarama/PR e pedagoga da Rede Estadual de Educação do Estado do Paraná.



Cristina Angélica Aquino de Carvalho Mascaro

Professora Adjunta do Departamento de Educação Inclusiva e Continuada (DEIC) - Faculdade de Educação/UERJ/Maracanã. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da UERJ- ProPED/UERJ. Professora do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva - PROFEI/ UEM. Doutora (2017) e Mestra (2014) pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da UERJ. Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2000). Pós-graduada em Psicopedagogia pela Universidade Cândido Mendes (2002) e em Gestão Pedagógica: Orientação e Supervisão Educacional pela Universidade Veiga de Almeida (2010). Coordenadora de Monografias do CEDERJ no curso de Pedagogia/UERJ. Pesquisadora JCNE FAPERJ/ Procientista UERJ. Coordenadora do Grupo de Pesquisa: "Letramento na Educação Especial: processos cognitivos e psicossociais" (CNPq). Integrante do Grupo de Pesquisa "Inclusão e aprendizagem de alunos com necessidades educacionais especiais: práticas pedagógicas, cultura escolar e aspectos psicossociais", vinculado ao Programa de Pós-graduação em Educação da UERJ. Atuou como Professora de Educação Especial e Coordenadora da Divisão de Inclusão da Fundação de Apoio à Escola Técnica FAETEC (2002-2019). <https://orcid.org/0000-0002-5399-6898>

